



**XII SEMANA DE HISTÓRIA DA UFTM**

**ANTIGUIDADES  
NO BRASIL  
ENSINO E PESQUISA**

**XII ENCONTRO DE HISTÓRIA ANTIGA**

# **CADERNO DE RESUMOS**



**UBERABA,  
4 A 8 DE NOVEMBRO DE 2024**







# Expediente

## Coordenação Geral

Fabio Frizzo (UFTM)  
Luís Ernesto Barnabé (UENP)

## Comissão Organizadora

Maria Carolina Goulart Hueb (UFTM)

## Comissão Científica

Anderson Zalewski Vargas (UFRGS-PPG História UFRGS)  
Clayton Cardoso Romano (UFTM)  
Dyel Gedhay da Silva (UFSC)  
Fábio Augusto Morales (UFSC)  
Fábio Duarte Joly (UFOP)  
Luis Carlos dos Passos Martins (PUCRS - CAPES – PROAP)  
Luís Ernesto Barnabé (UENP)  
Marina Regis Cavicchioli (UFBA)  
Nathalia M. Junqueira (UFMS)  
Rodrigo de Freitas Costa (UFTM)  
Rodrigo dos Santos Oliveira (UFMS-CAPES)  
Semíramis Corsi Silva (UFU; PPGH/UFMS)  
Thiago do Amaral Biazotto (UNICAMP-PPD)  
Uiran Gebara da Silva (UFRPE)  
Victor Passuelo (UEG)  
Wagner da Silva Teixeira (UFTM)

## Monitores

Beatriz Mendonça das Dores  
Bethânia Nascimento Pereira  
Camile Bardon Silva  
Daniel de Sousa Oliveira  
Daniela Rodrigues Helmo  
Danielle Vitória Assunção Lima  
Gustavo de Deus Garcia Aladim  
Ingrid Mara Souza Oliveira  
Isabela Luisa Guissoni Nester  
Isadora Lima Antônio Attuy  
João Igo Alves de Moraes  
João Victor Mota Custódio  
Júlia da Silva Cardoso  
Junio de Souza

Lara Cristina Sousa Dias  
Larissa Beatriz Costa e Silva  
Laura Aparecida das Graças Gomes  
Laylla Vilela de Sousa  
Mariana Ap Moura Teixeira Marinho  
Michel Caetano Ferreira  
Nathalie Vitória de Oliveira Coutinho  
Octávio Augusto Silva  
Rafaela Feliciano Gonçalves  
Raira Nayane Santos de Oliveira  
Tiago Nunes Quaresma dos Santos  
Victoria Maria Quaresma da Costa  
Wesley Meneguelli Marques



## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                         |          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| <b>ST (Re)modelar passados: memórias e identidades na Antiguidade. ....</b>                                                                             | <b>1</b> |
| Héracles, violência e animais em Heródoto. ....                                                                                                         | 1        |
| O culto de Dioniso e suas representações junto às elites atenienses (século V AEC). ....                                                                | 1        |
| Cosmovisão egípcia: vínculos entre morte, memória e vida futura. ....                                                                                   | 2        |
| Memória e Agência na Épica Homérica: A Função dos Objetos na Construção de Narrativas. ....                                                             | 2        |
| Três estátuas em conflito: As esculturas dos bárbaros ajoelhados e o debate sobre as alteridades na arte greco-romana. ....                             | 3        |
| As mulheres no Antigo Egito sob o olhar de Heródoto: contribuições arqueológicas para a narrativa. ....                                                 | 3        |
| Grega, egípcia ou multicultural? A identidade étnica do empório de Náucratis na produção acadêmica entre os séculos XVIII e XXI. ....                   | 4        |
| Encontros com a História: arqueologia e patrimônio em Peirópolis (Uberaba – MG). ....                                                                   | 4        |
| Memória e disputas territoriais no Peloponeso helenístico: a arbitragem romana entre aqueus e lacedemônios (164/163 A.E.C.).....                        | 5        |
| Do clássico ao helenístico: aspectos religiosos, figuras e elementos identitários entre os séculos V e II AEC. ....                                     | 5        |
| A Jerusalém Compartilhada: Urbanizações e Experiência Cidadina no contexto das Guerras Romano-Judaicas (séc. I e II d.C.).....                          | 6        |
| Desmembrando o Comitium para preservar a res publica: uma leitura gramsciana das transformações no norte do Fórum Romano no final do século I a.C. .... | 6        |
| <b>ST História Antiga Global: novos enquadramentos, novas abordagens. ....</b>                                                                          | <b>7</b> |
| Delos, ilha flutuante: campos de integração, insularidade e urbanismo nas tramas do mundo helenístico (sécs. IV-I a.C.). ....                           | 7        |
| Práticas alimentares e cosmovisão na vida de Prisciliano de Ávila.....                                                                                  | 8        |
| A trama do mundo helenístico: interação e descompassos entre os campos de integração. ....                                                              | 8        |
| Perspectivas para uma História Global da Roma do início da República. ....                                                                              | 9        |
| A Família Caesaris no Império Romano: uma proposta de abordagem global.....                                                                             | 9        |
| O Bósforo Cimério e a Geopolítica dos Nômades no Período Helenístico. ....                                                                              | 10       |
| Imagens globais de Medusa: os entrelaçamentos na construção das representações da Górgona no Mediterrâneo Antigo.....                                   | 10       |
| As cidades helenísticas da Jônia em contexto afro-eurasiático (sécs. III-I a.C.): questões preliminares para uma abordagem multiescalar.....            | 10       |
| A representação de Amazonas na cerâmica em relevo da Delos do período tardo-helenístico (167/6-69 a.C.). ....                                           | 11       |
| Os paradoxos do Globalismo e do Glocalismo no livro de Judite: resistências e construção de novas identidades judaicas na Época Helenística. ....       | 11       |
| Aḥīqar, um "empreendedor" judaíta em Nippur: estudo de caso para uma micro-história global do Império Aquemênida. ....                                  | 12       |
| Os "novos ricos" da Babilônia: a ascensão de Bēlšunu e dos Murašû no contexto das reformas administrativas tardo-aquemênidas.....                       | 12       |
| Israel no contexto do Antigo Oriente e das conquistas gregas. ....                                                                                      | 13       |



|                                                                                                                                                                                      |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| O conceito de “Colapso” nos estudos sobre o fim da Idade do Bronze Tardio. ....                                                                                                      | 13 |
| <b>ST História Antiga Escolar, cultura histórica e memória social: objetos de pesquisa e práticas de ensino. 14</b>                                                                  |    |
| O cinema como Laboratório de Ensino de História Antiga. Reflexões sobre práticas de ensino e experiência docente.....                                                                | 14 |
| Ferramenta Educacional: jogos de tabuleiro simulando o Egito Antigo. ....                                                                                                            | 15 |
| O professor de História da educação básica frente à BNCC e as disputas no Ensino de História Antiga. ....                                                                            | 15 |
| O código de Hamurabi nos livros didáticos.....                                                                                                                                       | 16 |
| Divulgação científica e prática de ensino: Um estudo de caso da experiência do Canal Cool História. ....                                                                             | 16 |
| História Antiga escolar e a sua escrita ao longo do século XIX: Fo(ô)rmas de Oriente, Grécia e Roma em compêndios brasileiros. ....                                                  | 17 |
| A democracia grega dentro da História Antiga escolar segundo Lições de História Universal - História Antiga de Luiz de Queiroz Mattoso Maia. ....                                    | 17 |
| Atenocentrismo em foco: a narrativa histórica de João Maria da Gama Berquó. ....                                                                                                     | 18 |
| João Ribeiro, a arte na Grécia Antiga e o debate racista científico: A escrita da História Antiga escolar em fins do século XIX.....                                                 | 18 |
| <b>ST Gênero na Antiguidade: entre o amor, o sexo e as construções de masculinos e femininos. .... 19</b>                                                                            |    |
| Uma análise à luz da Teoria Queer acerca das poesias de Safo de Lesbos. ....                                                                                                         | 20 |
| Iniuriae contra Encólpio: adultério nos limites da amicitia. ....                                                                                                                    | 20 |
| Os amores de Heliogábalos: representações de relações homoeróticas em textos do Império Romano. ....                                                                                 | 20 |
| Vinho e gênero no universo religioso romano. ....                                                                                                                                    | 21 |
| Representações Femininas e Gênero em "Nueva Corónica y Buen Gobierno" (1615) de Guaman Poma de Ayala. ....                                                                           | 21 |
| A construção de gênero e as interações cotidianas: as práticas femininas na Antiguidade Clássica. ....                                                                               | 22 |
| Discursos e mortes de Antígona e Hémon na tragédia Antígona. ....                                                                                                                    | 22 |
| Homoerotismo nos poemas de Catulo e Marcial: a poética homoerótica e as suas possibilidades de uso no final da República e início do Principado romano (século I a.C. - I d.C.)..... | 23 |
| Pastiche clássico e feminismo pós-moderno em Xena, a Princesa Guerreira. ....                                                                                                        | 23 |
| <b>ST A História da Recepção da Antiguidade – Desbravando outros campos dos Estudos da Antiguidade. . 24</b>                                                                         |    |
| Um estudo de allelopoiesis imperfeita: o caso de LulaNero. ....                                                                                                                      | 25 |
| História Antiga em Tempos de Decolonização: os equívocos do anátema. ....                                                                                                            | 25 |
| Roma Antiga nos jogos analógicos: apropriação lúdica do Mundo Antigo. ....                                                                                                           | 26 |
| Hércules nos séculos XX e XXI: desbravando o acesso ao mundo clássico. ....                                                                                                          | 26 |
| Alexandre, o Grande no cinema: representações culturais e encontros entre Oriente e Ocidente na construção de sua imagem. ....                                                       | 27 |
| Olhar sobre Medusa: Análise do mito e suas interpretações atualmente. ....                                                                                                           | 27 |
| A Estrutura do Encarceramento da História da Índia Antiga. ....                                                                                                                      | 27 |
| <b>ST História e Culturas Políticas: autoritarismos e democracias no Brasil Republicano..... 28</b>                                                                                  |    |
| A República de Manhuassu: Um país dentro de Minas Gerais. ....                                                                                                                       | 29 |





|                                                                                                                                                                      |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Trabalhadores do Brasil, uniu-vos: A Imprensa Sindical na formação identitária e representação do operário brasileiro: uma análise do jornal “A voz do Trabalhador”. | 29        |
| A repressão policial contra os trabalhadores no Rio de Janeiro e o ciclo de agitação social global (1917-1920).                                                      | 30        |
| Pelo cinema varguista: uma análise da produção cinematográfica Alô, Alô, Carnaval.                                                                                   | 30        |
| Mário Palmério e a democracia (1952-1962): uma análise dos discursos parlamentares e o problema do populismo.                                                        | 30        |
| A reforma universitária e as propostas da reforma do ensino superior debatida pelo movimento estudantil na década de 1960.                                           | 31        |
| A explosão do Bar do Antero. Uberaba e o movimento da esquerda.                                                                                                      | 31        |
| Memórias em disputa: Cinema e ditadura militar no filme Zuzu Angel.                                                                                                  | 32        |
| De Fernando a Fernando: a construção do paradigma gerencialista na administração pública brasileira (1990-1998).                                                     | 32        |
| Entre a resistência e a política: a trajetória de José Dirceu.                                                                                                       | 33        |
| O nome não é Bolsonarismo.                                                                                                                                           | 33        |
| ST História, Ensino e Contemporaneidade: desafios e possibilidades de atuação crítica.                                                                               | 34        |
| PCNs (1998) e BNCC (2017): O Currículo de História na Construção da Identidade do Indivíduo.                                                                         | 35        |
| A História Fabricada: reflexões sobre História e Identidade em Os Simpsons.                                                                                          | 35        |
| Explorando o Patrimônio: Jogos como Ferramenta de Ensino de História em Uberaba – MG.                                                                                | 35        |
| Chico Buarque nos anos 1960: entre a unanimidade nacional e o embate com a Censura.                                                                                  | 36        |
| Análise de discurso e imagens da campanha audiovisual para a presidência da República de 2018: A política do Jair.                                                   | 36        |
| A polifonia do feminino: uma análise discográfica de Tom Zé.                                                                                                         | 37        |
| Giz e Lousa, Palco e Resistência: O Teatro Experimental de Uberaba como Espaço Educacional Não Formal na Ditadura Civil Militar (1964-1985).                         | 37        |
| Interlocuções entre o teatro e saberes históricos: uma análise do Movimento Bixigão na encenação de “Os Sertões – A luta II” pelo Teatro Oficina.                    | 38        |
| A concepção de memória e identidade no romance Cem anos de solidão, de Gabriel García Márquez.                                                                       | 38        |
| <b>Cronograma</b>                                                                                                                                                    | <b>39</b> |

**ST (Re)modelar passados: memórias e identidades na Antiguidade.**

Thiago do Amaral Biazotto (UNICAMP-PPD)

Rodrigo dos Santos Oliveira (UFSM-CAPES)

Dyel Gedhay da Silva (UFSC)

**Resumo:** Este simpósio temático busca reunir pesquisas que lidem com o tema das memórias e identidades na Antiguidade – aqui também compreendidas em suas conotações mais amplas, tanto do ponto de vista cronológico quanto geográfico. Entre os distintos matizes de memória – entendidos ora como individuais, ora como coletivos – e a eleição de variadas camadas e dimensões de identidades – e de alteridades – encontra-se o eixo central deste simpósio. Também nos interessa a contraparte desses fenômenos, ou seja, os esquecimentos, os apagamentos e as obliterações pelos quais memórias e identidades passam, seja na construção dos saberes ditos oficiais e acadêmicos, seja na produção de distintos grupos sociais. Conforme bibliografia listada, as preocupações que animam este simpósio têm importante lastro entre os antiquistas brasileiros, o que, por um lado, demonstra sua tradição no cenário acadêmico de nosso país e, por outro, ratifica a atualidade e a pertinência da presente proposta. Serão bem-vindos, portanto, trabalhos que tangenciam os tópicos das memórias, identidades, esquecimentos e alteridades no Mundo Antigo, imbricados nas aporias e nos procedimentos de (re)modelação do passado.

**Palavras-chave:** Memória; Esquecimento; Identidade.

**Terça-Feira, 5/11****Héracles, violência e animais em Heródoto.**

Camila Condilo (UNB)

[ccondilo@unb.br](mailto:ccondilo@unb.br)

**Resumo:** Nesta comunicação, analiso uma passagem das Histórias de Heródoto que retrata a visita de Héracles ao Egito, com ênfase na relação que o herói grego mantém com os animais. Minha hipótese é a de que Heródoto representa Héracles de uma forma específica quando comparada com a tradição sobre os 12 Trabalhos. Com isso, espero contribuir não só para os estudos sobre Heródoto, mas também para o tema dos animais na Antiguidade grega.

**Palavras-chave:** Heródoto; Héracles; Animais.

**O culto de Dioniso e suas representações junto às elites atenienses (século V AEC).**

Emidio Fernando Lopes Orfão (UFSM)

[emidioorfao@gmail.com](mailto:emidioorfao@gmail.com)

**Resumo:** Esta apresentação visa apontar aspectos de nossa pesquisa de mestrado. Esta pesquisa, por sua vez, objetiva analisar a importância e os usos do culto de Dioniso junto às elites de Atenas no século V AEC. Partimos da percepção de que muitas obras historiográficas têm se voltado a analisar os cultos de Dioniso junto aos grupos populares e os aspectos mais desviantes destes rituais. Assim, fazendo uma revisão bibliográfica nos principais autores que pesquisaram sobre o culto de Dioniso, verificamos que faltam pesquisas voltadas à análise deste culto e suas relações com os interesses das elites atenienses. A pesquisa está sendo feita através da análise de artefatos de cerâmicas gregos provenientes de Atenas (século V AEC), pesquisados na base de dados Beazley Archive: Classical art Research Center. Tais artefatos serão cruzados com a análise da documentação textual produzida em Atenas no mesmo contexto. Buscamos analisar as mudanças socioeconômicas e culturais de representação de Dioniso entre os dois grupos da elite de Atenas - a elite tradicional ligada à terra e a agricultura e produtora de vinho e a elite emergente, ligada ao comércio de vinho.

**Palavras-chave:** Dioniso; Polis; Elites atenienses.



### **Cosmovisão egípcia: vínculos entre morte, memória e vida futura.**

Helinny Laurrany Machado da Silva (PUC GOIÁS-CAPES)

[helinnymachado@gmail.com](mailto:helinnymachado@gmail.com)

**Resumo:** Neste trabalho, abordamos a cosmovisão egípcia sobre a morte, investigando as crenças e práticas funerárias que moldaram as estruturas sociais, políticas e religiosas do Antigo Egito. Para os egípcios, a morte não representava o fim, mas uma transição para uma vida futura, tão concreta quanto a existência terrena. Esta perspectiva transcendia a simples finitude biológica, sendo expressa através de rituais, eufemismos e representações simbólicas que revelam a constante preocupação com o pós-morte. Além disso, analisamos como a morte se entrelaçava com a memória, sendo um importante elemento na preservação da identidade e na continuidade da vida após a morte. A partir da análise de rituais funerários, textos religiosos e influências geográficas, buscamos compreender a relação entre a vida biológica e a vida eterna no imaginário egípcio.

**Palavras-chave:** Morte; Memória; Antigo Egito

### **Memória e Agência na Épica Homérica: A Função dos Objetos na Construção de Narrativas.**

Débora Dutra Souza (PUC GOIÁS-CAPES)

[dutrasouza@gmail.com](mailto:dutrasouza@gmail.com)

**Resumo:** Esta comunicação explora a função dos objetos na memória e na narrativa dos épicos homéricos, com base nas ideias de Lilah Grace Canevaro (2018). Os objetos são apresentados como âncoras de memória, desempenhando um importante papel na interação dos protagonistas e influenciando suas ações. A autora introduz o conceito de "objetos biográficos", que preservam a memória de seus possuidores e operam como extensões da agência humana. A análise distingue entre agentes primários (personagens) e secundários (objetos), ressaltando que, enquanto os homens frequentemente se fundem com os objetos de guerra, as mulheres, como criadoras, mantêm uma "distância objetiva". Exemplos emblemáticos, como a armadura de Aquiles e o tear de Penélope, ilustram como os objetos carregam significados distintos: a armadura representa poder e identidade, enquanto o tear simboliza resistência e comunicação. Esta pesquisa destaca a tecelagem como uma prática cultural fundamental na sociedade grega, sublinhando o papel das mulheres na preservação da memória e na transmissão de valores culturais.

**Palavras-chave:** Memória; Tecelagem; Homero.

**Quinta-feira, 7/11**

### **Três estátuas em conflito: As esculturas dos bárbaros ajoelhados e o debate sobre as alteridades na arte greco-romana.**

Thiago do Amaral Biazotto (Unicamp/PPPG)

[thiago\\_a\\_b@yahoo.com.br](mailto:thiago_a_b@yahoo.com.br)

**Resumo:** Esta comunicação busca analisar três estátuas romanas que figuram bárbaros ajoelhados, duas delas no Museu Arqueológico Nacional de Nápoles e uma no Museu de Copenhague. Desde a descoberta do primeiro exemplar, em meados do século XVI, têm sido intensos os debates sobre qual seria a etnia dos orientais representados pelo grupo: persas, dácios, frígios, partas, gauleses ou, simplesmente, bárbaros genéricos. A questão fica ainda mais abstrusa levando-se em conta que os estudiosos passaram ao largo do fato de que os rostos dos dois primeiros espécimes escavados são produto de um restauro, operado na Itália do terceiro quartel do século XVI, informação deslindada apenas em 1986, graças ao trabalho monumental de Rolf Michael Schneider. Diante da problemática apresentada, esta fala tem duplo objetivo: por lado, discutir as mais relevantes interpretações envolvendo as classificações étnicas atribuídas aos bárbaros ajoelhados; por outro, demonstrar como, a partir de critérios iconográficos, cronológicos e materiais, os partas apresentam-se como mais provável povo retratado pelo conjunto.

**Palavras-chave:** Alteridade; Arte romana; Império Parta.



**As mulheres no Antigo Egito sob o olhar de Heródoto: contribuições arqueológicas para a narrativa.**

Alanna Vanessa Mendes Moreira (UEG)

[mendesson1234@gmail.com](mailto:mendesson1234@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo tem o intuito de analisar alguns aspectos da narrativa herodotiana acerca do cotidiano feminino no Antigo Egito. Heródoto, ao observar a cultura egípcia, carrega consigo elementos da cultura grega. Assim, muitas de suas narrativas partem do pressuposto normativo helênico e acaba por interpretar as ações de forma diferente aos verdadeiros hábitos egípcios. Portanto, para melhor abranger suas descrições, faz-se necessário o uso de outras fontes. Neste artigo, usaremos fontes arqueológicas para melhor abranger e aprimorar as descrições de Heródoto, levando em conta a história do Egito no seu contexto geral e de forma mais ampla.

**Palavras-chave:** Arqueologia; Egito; Heródoto.

**Grega, egípcia ou multicultural? A identidade étnica do empório de Náucratis na produção acadêmica entre os séculos XVIII e XXI.**

Leonardo Wesley dos Santos (UNIFESP/EFLCH-FAPESP)

[lw.santos@unifesp.br](mailto:lw.santos@unifesp.br)

**Resumo:** A pesquisa "Aos Deuses dos gregos: a historiografia sobre Náucratis e o santuário Helênion entre os séculos XVIII e XXI" fundamenta-se em uma revisão bibliográfica de dois objetos de estudo: 1) o empório de Náucratis, fundado por gregos em terras que lhes foram concedidas pelo faraó Psamético I em meados do século VI AEC; 2) o santuário mais renomado de tal empório, o Helênion, considerado por muitos pesquisadores como o núcleo da identidade étnica grega em Náucratis. A partir do estudo de tais objetos, bem como do processo de produção do conhecimento a seu respeito, é possível discutir a questão das identidades e alteridades na Antiguidade em dois tópicos: a) a organização da identidade grega e egípcia em Náucratis, no delta do Nilo; b) as transformações, ao longo dos séculos, na retórica acadêmica acerca da identidade étnica de Náucratis desde a sua abordagem tradicional enquanto um empório majoritariamente grego; passando pela defesa de um empório fundamentalmente egípcio nas obras de alguns pesquisadores entre o fim do século XX e início do século XXI e, por fim, a tendência mais recente que associa Náucratis a um caráter multicultural e multiétnico.

**Palavras-chave:** Náucratis; Identidade étnica; Mediterrâneo.

**Encontros com a História: arqueologia e patrimônio em Peirópolis (Uberaba – MG).**

Gabriel Barbosa Carlos (UFTM)

[d202220779@uftm.edu.br](mailto:d202220779@uftm.edu.br)

**Resumo:** A pesquisa de catalogação em arqueologia histórica da Casa da Bolívia, localizada no bairro rural de Peirópolis, em Uberaba/MG, é um projeto desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial em História da UFTM, adotando como base os estudos teóricos da arqueologia histórica. O objetivo é utilizar a centralidade da cultura material e seus sistemas de comunicação na história de Peirópolis do século XX para identificar e catalogar as características arquitetônicas primárias, as alterações operadas na edificação e as análises de objetos e detalhes enquanto instrumento de comunicação social, e também analisar a centralidade da ação social dos imigrantes espanhóis neste processo. Além de articular as possibilidades de evolução do lugar, utilizado inicialmente como espaço de residência familiar e posteriormente adaptado ao escritório da fundação Peirópolis, pensando nos diversos usos e ressignificações do espaço, trazendo como direcionamento a preservação patrimonial.

**Palavras-chave:** Peirópolis; Arqueologia Histórica; Patrimônio.

**Sexta-feira, 8/11****Memória e disputas territoriais no Peloponeso helenístico: a arbitragem romana entre aqueus e lacedemônios (164/163 A.E.C.)**

Dyel Gedhay da Silva (UFSC-FAPESC)

[dasilvadyel@gmail.com](mailto:dasilvadyel@gmail.com)



**Resumo:** A história do Peloponeso helenístico é permeada por disputas territoriais. Uma delas nos é atestada por uma inscrição epigráfica (IG, V2 665) que informa o envio de dois legados romanos para decidir a desavença entre aqueus e lacedemônios. Contrariamente ao que se pode imaginar, os romanos transferem a decisão para a Confederação Aqueia, sob a qual ambos os grupos se encontravam submetidos. O objetivo desta comunicação é analisar a (re)modelação das memórias e das identidades cívicas presentes na arbitragem, com especial atenção ao modo como foram feitas em nome da Confederação. Visto que essa inscrição, assim como outras, mostram uma tendência dos romanos de evitar interferir internamente no Peloponeso — embora possam favorecer concentração de poder a certas entidades —, o modo como o tema tem sido abordado pela bibliografia será problematizado.

**Palavras-chave:** Disputas Territoriais; Memória; Identidade.

#### **Do clássico ao helenístico: aspectos religiosos, figuras e elementos identitários entre os séculos V e II AEC.**

Carlos Felipe Vitorino dos Santos Carneiro (UNIRIO)

[fbass32@edu.unirio.br](mailto:fbass32@edu.unirio.br)

Julia Annido Nunes (UFRRJ/LALIA)

[Juliaannido.letas@gmail.com](mailto:Juliaannido.letas@gmail.com)

**Resumo:** Motivado por uma perspectiva que busca dar foco aos aspectos religiosos como elementos identitários, este trabalho tem como objetivo propor uma reflexão sobre as figuras oraculares no mediterrâneo, entre os séculos V e II AEC. — sobretudo as pitonisas e as sibilas. É sabido que a transição do período clássico para o período helenístico é marcada por processos históricos decisivos no poder, na política, e logo na cultura e na religião; processos os quais vão influenciar mudanças nas noções sobre critérios de identidade coletiva. Templos, oráculos e sacerdotes são figuras importantes na observação desse movimento, pois sugerem representações sobre o meio político e religioso do recorte delimitado. Nessa perspectiva, pretendemos abordar a discussão sobre os elementos de identidade coletiva, a partir da análise das mudanças religiosas observadas na representação das figuras ligadas à profecia: as pitonisas, sacerdotisas do templo de Apolo, e as sibilas, profetisas o qual os oráculos eram direcionados aos indivíduos de maneira intempestivas; as quais expressam a dinâmica das relações sociais convenientes ao recorte proposto.

**Palavras-chave:** Identidade coletiva; Mediterrâneo Antigo; Figuras oraculares.

#### **A Jerusalém Compartilhada: Urbanizações e Experiência Cidadina no contexto das Guerras Romano-Judaicas (séc. I e II d.C.).**

Ana Beatriz Siqueira Bittencourt (UFRJ/PPGHC-FAPERJ)

[bia.sbittencourt@gmail.com](mailto:bia.sbittencourt@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho busca analisar os processos de urbanização e a experiência cidadina na cidade de Jerusalém, comparando-as ao longo do período das Guerras Romano-Judaicas dos séculos I e II d.C. Dessa forma, a partir da investigação das documentações escritas e cultura material, compreender as relações estabelecidas nos contextos de guerras e pós-guerras. Observando tais cidades em redes de conexões diversas, faz-se possível identificar as múltiplas identidades e os processos internos que na interação culminam em relações imbricadas e integradas, que se apresentam de maneira fragmentada não só no encerrar das fronteiras, mas nas múltiplas incorporações. Neste sentido, esperamos através deste estudo nos aprofundarmos no conhecimento das sociedades romana e judaica, tendo em vista a integração das relações estabelecidas entre as pessoas, o lugar e os espaços vividos. Assim, ao comparar estes processos é possível dimensionar um espaço multicultural que até sua reorganização em Adriano, por volta de 135 d.C., existiu sob as bases de contínuas incorporações e reajustes socioculturais que proporcionavam a preservação do status quo.

**Palavras-chave:** Jerusalém; Urbanização; Guerras Romano-Judaicas;

#### **Desmembrando o Comitium para preservar a res publica: uma leitura gramsciana das transformações no norte do Fórum Romano no final do século I a.C.**

Giovanni Pando Bueno (USP-FFLCH)

[giovanni.pando.bueno@gmail.com](mailto:giovanni.pando.bueno@gmail.com)



**Resumo:** O Comício, localizado no norte do Fórum Romano, desenvolveu-se ao longo dos anos como um espaço dedicado a acolher o conflito e solucioná-lo dentro de uma estrutura hierárquica que ditava visualmente o papel que cabia a cada estamento nesta ação, e indexou na materialidade vivências passadas desses conflitos/resoluções que forjaram uma memória coletiva muito particular daquele local. Contudo, o acúmulo de contradições resultado do descompasso entre as novas condições materiais do império nascente e a velha estrutura da res publica colocou o Comício em um impasse de natureza dialética, no qual o espaço passou a ser instrumentalizado a favor da escalada da violência política que ameaçava a res publica, ao mesmo tempo em que não podia ser abandonado sob o risco de minar as bases orgânicas republicanas ali gestadas. Buscamos demonstrar que o esvaziamento do Comício foi acompanhado da reconstrução de suas estruturas em outros locais do Fórum, tanto para preservar a res publica enquanto processo memorial materialmente coproduzido quanto para desvincular a interação direta dos estamentos, enxertando entre eles a figura mediadora daqueles que futuramente seriam chamados de imperadores.

**Palavras-chave:** Fórum Romano; Memória; República.

#### **ST História Antiga Global: novos enquadramentos, novas abordagens.**

Fábio Augusto Morales (UFSC)

Fábio Duarte Joly (UFOP)

Victor Passuelo (UEG)

**Resumo:** A História Antiga, nos últimos anos, tem intensificado seus diálogos com a História Global. Estudos comparados, conectados e/ou integrados têm proposto novas interpretações que ultrapassam os enquadramentos internalistas da disciplina, organizada nos marcos das histórias de povos e civilizações. Novos enquadramentos espaciais (a Afroeurásia, as costas do Índico, as antiguidades ameríndias), novos marcos temporais (as cidades iniciais, as histórias pré-modernas, a comparação transtemporal) e novas metanarrativas (a acumulação de trabalho morto integrativo, a tensão liberdade vs. opressão, as dialéticas da integração) vêm sendo experimentados em estudos que conjugam o micro e o macro, o local e o global, o tempo longo e o tempo curto. O objetivo deste simpósio é congregar pesquisas sobre Antiguidades, do Velho e do Novo Mundo, que explorem caminhos inspirados em diferentes vertentes da história antiga global, visando tanto a superação do eurocentrismo e do internalismo metodológico, quanto a construção de uma nova relação entre o mundo contemporâneo e seus passados-presentes.

**Palavras-chave:** História Global; Conexões; Comparações.

**Terça-feira, 5/11**

#### **Delos, ilha flutuante: campos de integração, insularidade e urbanismo nas tramas do mundo helenístico (sécs. IV-I a.C.).**

Ana Carolina Andrade de Camargo (UFSC)

[ancarolandracamargo@gmail.com](mailto:ancarolandracamargo@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados preliminares da pesquisa de Iniciação Científica do biênio PIBIC-CNPq 2023-2024, orientada pelo professor Dr. Fábio Augusto Morales. Seu principal objetivo foi compreender como a integração da ilha de Delos no mundo antigo influenciou sua paisagem urbana no período helenístico (séculos IV-I a.C.), sob a perspectiva da História Global. A metodologia envolveu a análise de fontes epigráficas e arqueológicas, com foco na comunidade egípcia e no Serapieion A, santuário dedicado ao deus Serápis. Entre as fontes, destacam-se uma inscrição do final do século III a.C. e um decreto romano de 164 a.C., que atestam o papel dos estrangeiros na conformação urbana e religiosa da ilha. Os resultados preliminares indicam que Delos atuava como um ponto de integração multicultural, com a presença de diversas culturas e religiões, moldando sua malha urbana. A pesquisa sugere que a ilha, além de seu papel comercial, foi um espaço relevante de interação cultural e religiosa no Mediterrâneo, contribuindo para os estudos sobre a globalização no mundo antigo.

**Palavras-chave:** História Global; Delos helenística; Sarapieion A.

#### **Práticas alimentares e cosmovisão na vida de Prisciliano de Ávila.**

Ana Carolina Picoli Sotocorno (UNESP/Franca)



[ana.c.sotocomo@unesp.br](mailto:ana.c.sotocomo@unesp.br)

**Resumo:** Muitas práticas atribuídas a Prisciliano e seus seguidores foram consideradas heréticas pela ecclesia nicena, incluindo a abstinência de carne. Embora este tema seja amplamente discutido na historiografia, as fontes que mencionam explicitamente os hábitos alimentares de Prisciliano e seus seguidores são posteriores à sua execução como bispo de Ávila. Na verdade, Prisciliano nunca escreveu sobre a adoção do vegetarianismo, mas fontes posteriores, como o I Concílio de Braga, associaram-no a essa prática. Nesta apresentação, buscamos explorar o vegetarianismo como prática religiosa de Prisciliano. Para isso, utilizaremos seus Tratados Teológicos para entender as bases de suas crenças, com destaque para a obra Sobre as Heresias de Agostinho de Hipona, que afirmou que os priscilianistas evitavam o consumo de carne por considerarem que esta estava associada a espíritos malignos. Pretendemos comentar, ainda, sobre as trocas culturais e a forte influência do Oriente e do neoplatonismo na formação de nosso personagem.

**Palavras-chave:** Vegetarianismo; Religião; Cosmovisão.

#### **A trama do mundo helenístico: interação e descompassos entre os campos de integração.**

Fábio Augusto Morales (UFSC)

[fabio.morales@ufsc.br](mailto:fabio.morales@ufsc.br)

**Resumo:** O período helenístico exerce tradicionalmente o papel de transição narrativa: não mais história da Grécia e não ainda história de Roma, as histórias de dinastias e cidades entre se desenrolam sob o signo seja do lamento da decadência antiga, seja do elogio da expansão da cultura grega. De todo modo, o foco narrativo está no Mediterrâneo oriental, onde as grandes monarquias disputam, sem nunca obter, o império universal. Esta apresentação tem como objeto oferecer uma alternativa morfológica, em diálogo com a História Global, que toma os três séculos entre Alexandre e Cleópatra como um período chave para a integração do Mediterrâneo e do Oriente Próximo em um mundo, com consequências profundas sobre os períodos subsequentes. Com base no conceito de campos de integração, a apresentação aborda como a interação e os descompassos entre os campos de integração tanto permitiram a formação de potências macrorregionais, quanto, eventualmente, promoveram a aniquilação de comunidades inteiras. A apresentação conclui com uma proposta de macronarrativa da história destes três séculos.

**Palavras-chave:** Período helenístico; Campos de Integração; História Global.

#### **Perspectivas para uma História Global da Roma do início da República.**

José Ernesto Moura Knust (UFF)

[zeknust@gmail.com](mailto:zeknust@gmail.com)

**Resumo:** A História Global tem um potencial particularmente interessante para se pensar a História do início da República Romana. É bem verdade que para momentos posteriores da História Romana, quando Roma se torna capital de um vasto e crescente império, as possibilidades de análise de conexões, integrações e comparações globais são mais claras. Mas é justamente por estimular possibilidades de enquadramento renovadoras e menos óbvias, que o impacto da História Global para a História Romana anterior ao século II a.C. pode ser particularmente interessante. Nesta comunicação, proponho em primeiro lugar uma reflexão crítica a partir do conceito de "internalismo/ nacionalismo metodológico" sobre os enquadramentos tradicionais da História Romana desse período. Passo em seguida à uma breve revisão de algumas contribuições recentes para uma perspectiva global da História do início da República Romana. Concluo esta comunicação propondo o esboço de algumas abordagens inspiradas na História Global sobre alguns temas específicos deste período da História Romana.

**Palavras-chave:** Roma Republicana; História Global; Internalismo Metodológico.

#### **A Familia Caesaris no Império Romano: uma proposta de abordagem global.**

Fábio Duarte Joly (UFOP)

[joly.fabio@gmail.com](mailto:joly.fabio@gmail.com)

**Resumo:** Uma das características do Principado romano foi o emprego pelos imperadores, e por membros da casa imperial em geral, de escravos e libertos nas mais diversas funções na domus Caesaris e na administração do império. Nos estudos sobre escravidão romana, o papel administrativo e político da Familia Caesaris é um tema extensivamente estudado a partir das referências na literatura grega e latina e dos testemunhos epigráficos em Roma e nas províncias do império. No entanto, se há, por um lado, um





conhecimento mais consolidado sobre as carreiras administrativas desses indivíduos, por outro, não há estudos mais globais acerca de outras esferas de atuação desses escravos e libertos, que foquem suas agências em termos de suas biografias, etnicidade, e impacto de suas ações em campos outros, como aqueles da cultura, meio ambiente e técnico-científico. Esta comunicação pretende apresentar uma proposta de pesquisa sobre esses aspectos da atuação de escravos e libertos imperiais a partir dos dados que têm sido coletados no projeto “SLaVEgents: enslaved persons in the making of societies and cultures across Western Eurasia and North Africa, 1000 BCE-300 CE”, coordenado por Kostas Vlassopoulos.

**Palavras-chave:** Família Caesaris; Império Romano; Escravidão.

**Quarta-feira, 6/11**

### **O Bósforo Cimério e a Geopolítica dos Nômades no Período Helenístico.**

Luiz A. Goulart de Oliveira (UFSC)

[luizinho071002@hotmail.com](mailto:luizinho071002@hotmail.com)

**Resumo:** A presente apresentação busca analisar, partindo da obra de Apiano de Alexandria e de Estrabão, as relações entre os povos nômades "Sarmácidas" e "Citas" com o Reino do Bósforo no período helenístico. Assim, buscamos investigar as formas de conexões de longa distância que podemos identificar nas migrações desses povos, buscando as possíveis integrações entre esses povos, o Mar Negro, e potencialmente o Mediterrâneo e o "Oriente Próximo".

**Palavras-chave:** Reino do Bósforo; Mar Negro; Nômades.

### **Imagens globais de Medusa: os entrelaçamentos na construção das representações da Górgona no Mediterrâneo Antigo.**

Vittória Menezes Vargas (UFSC)

[vickvargas99@gmail.com](mailto:vickvargas99@gmail.com)

**Resumo:** A proponente apresentação refere-se à pesquisa em andamento de doutorado intitulada cujo objetivo é analisar, por meio da perspectiva global, a construção das representações das imagens da Górgona Medusa no Mediterrâneo Antigo, de modo a compreender a Górgona Medusa como uma imagem global. A investigação se concentrará nas imagens literárias e iconológicas produzidas por gregos e romanos ao longo de seus processos de entrelaçamentos culturais no território mediterrânico. Para seguir este recorte é necessário ter clareza da complexidade em torno da definição étnica dos gregos e romanos, pois a identidade étnica envolve a percepção interna que cada membro de um grupo tem de si e do grupo ao qual pertence e não necessariamente o que os outros pensam do grupo. Além disso, é necessário compreender que o próprio Mediterrâneo não é uma unidade fácil de definir, por ser ao mesmo tempo, um local de fronteiras como um local de barreiras.

**Palavras-chave:** Mediterrâneo Antigo; Perspectiva Global; Imagem.

### **As cidades helenísticas da Jônia em contexto afro-eurasiático (sécs. III-I a.C.): questões preliminares para uma abordagem multiescalar.**

Felipe Perissato ((UNIFESP-FAPESP)

[felipe.perissato@unifesp.br](mailto:felipe.perissato@unifesp.br)

**Resumo:** Esta apresentação discute os passos iniciais para a formulação de uma abordagem baseada em diferentes escalas espaciais e temporais para a análise da integração afro-eurasiática das cidades da Jônia, situadas na costa oeste da Ásia Menor, entre os séculos III e I a.C. Com enfoque nas relações construídas por Mileto e Magnésia do Meandro, ambas localizadas no vale do Rio Meandro, a pesquisa busca identificar a agência de múltiplos atores sociais no desenvolvimento da topografia urbana e regional, sobretudo a partir de apropriações do espaço por meio de práticas religiosas como sacrifícios públicos, procissões entre santuários, além da organização de festivais religiosos e agonísticos. O objetivo é compreender o quadro de tensões sociais que caracterizaram o processo de integração das cidades gregas da Jônia no Período Helenístico. Com o pressuposto de que as práticas urbanas realizadas podem ser melhor compreendidas a partir da análise segmentada por escalas, esta apresentação propõe caminhos para a formulação de uma “história urbana conectada”, defendendo a incorporação da agência social às metodologias da História Antiga Global.

**Palavras-chave:** História urbana; Práticas religiosas; Ásia Menor.





### **A representação de Amazonas na cerâmica em relevo da Delos do período tardo-helenístico (167/6-69 a.C.).**

Bruna Vitória Grando (UFSC)  
[brugrando2010@gmail.com](mailto:brugrando2010@gmail.com)

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é analisar fragmentos de cerâmica em relevo, datados do período tardo-helenístico (167/6-69 a.C.), que apresentam motivos de amazonas e amazonomaquias, encontrados em três santuários da ilha de Delos: o Apollonion, o Heraion e o Sarapiéion. Enquanto os dois primeiros estavam associados a deuses gregos — sendo o Apollonion um santuário pan-helênico e o Heraion, provavelmente, um santuário local — o Sarapiéion se relacionava a uma divindade egípcia. Nesse contexto, visto que Delos foi transformada em um porto livre de impostos sob administração ateniense em 167/6 a.C., tornando-se assim local de circulação de gregos e não-gregos com importância nas redes mediterrânicas e próximo-orientais, busco compreender os significados da presença de representações dessas figuras mitológicas, frequentemente associadas ao "outro", nesses espaços. Para isso, utilizando a metodologia da arqueologia da imagem, exploro o conceito de helenidade e sua relação com as amazonas como repertório ornamental de vasos gregos, além de abordar a globalização (e a glocalização) da cultura material no Mediterrâneo da época, considerando a cerâmica em relevo como uma *koiné* helenística.

**Palavras-chave:** Amazonas; cerâmica em relevo; Delos.

### **Os paradoxos do Globalismo e do Glocalismo no livro de Judite: resistências e construção de novas identidades judaicas na Época Helenística.**

Victor Passuello (UEG/PPGHIS)  
[victor\\_passuello@hotmail.com](mailto:victor_passuello@hotmail.com)

**Resumo:** Vamos defender nesta apresentação que o autor de Judite queria construir uma nova memória global de resistência teológica aos impérios estrangeiros que privilegiava a inviolabilidade (pureza) do Templo de Jerusalém. Nesse sentido, o autor do livro de Judite construiu uma memória teológica global de cunho ecumênico que não estava presa somente à memória da tradição antiga Israelita. Assim, o autor de Judite construiu a defesa do templo de Jerusalém por lahweh e pela heroína Judite em uma perspectiva que pudesse ser comparada, em termos propagandísticos e religiosos, não somente com textos da Bíblia Hebraica, mas com as narrativas de resistência contra os grandes impérios históricos que eram comuns entre os gregos antigos como, por exemplo, nas Histórias de Heródoto. Essa resistência ocorreu, no texto de Judite, tanto numa perspectiva macro como micro.

**Palavras-chave:** Globalismo; Resistência Judaica; Época Helenística.

Quinta-feira, 7/11

### **Aḥīqar, um "empreendedor" judaíta em Nippur: estudo de caso para uma micro-história global do Império Aquemênida.**

Enzo Snitovsky Onodera (USP/LAOP-FAPESP)  
[enzo.onodera@usp.br](mailto:enzo.onodera@usp.br)

**Resumo:** Durante o primeiro milênio AEC, os Impérios Neobabilônico e Persa recorreram a um sistema de exploração agrícola conhecido como *ilku*. Este consistia na cessão de terras a trabalhadores, muitos deles deportados, em troca do pagamento periódico de tributos em espécie e serviços à coroa. Nesta comunicação, analiso o percurso de um desses trabalhadores: Aḥīqar, habitante de uma vila nos arredores de Nippur, pequeno homem de negócios e descendente de judaítas deportados à Babilônia no início do século VI AEC. Entre o ano de conquista da Babilônia por Ciro II (539 AEC) e o sétimo ano de Dario I (515 AEC), documentos cuneiformes de seu arquivo mostram que Aḥīqar aproveitou-se de brechas do próprio sistema do *ilku* e do contexto mais amplo de confrontos militares no Império Persa para aumentar seu patrimônio pessoal. Por meio da micro-história global, portanto, sua trajetória nos permite entender as relações entre, em geral, o contexto geopolítico do império e suas estratégias de gestão agrícola, e, em particular, o cotidiano dos trabalhadores e seu papel no próprio funcionamento da economia rural aquemênida.

**Palavras-chave:** Deportações; Administração rural; Império Aquemênida.



### **Os “novos ricos” da Babilônia: a ascensão de Bêlšunu e dos Murašû no contexto das reformas administrativas tardeo-aquemênidas.**

Santiago Reghin (USP-FAPESP)

[santiago.reghin@gmail.com](mailto:santiago.reghin@gmail.com)

**Resumo:** O reinado de Xerxes (486–465 AEC) foi caracterizado pela irrupção de revoltas pelo império. A Babilônia, um dos núcleos separatistas, foi alvo de uma severa repressão em 484 AEC, que resultou na deposição da elite urbana regional, responsável por liderar o movimento, e em reformas administrativas sobre uma de suas principais fontes de renda, as terras agrícolas. Esta comunicação analisa, por um lado, a política do Império Aquemênida em relação às terras produtivas da Babilônia e, por outro, como diferentes grupos aproveitaram o vácuo de poder na região e cresceram na hierarquia imperial. Para tal, relaciono dois corpos de textos cuneiformes: o arquivo dos empreendedores Murašû, estabelecidos em Nippur, e o arquivo do governador da Babilônia, Bêlšunu. A partir da metodologia de comparação incorporada, busco demonstrar como ambos tiraram proveito da política econômica global aquemênida para se posicionar no sistema fundiário regional, obtendo controle de grandes lotes de terras. Por fim, argumento que as estratégias tomadas pelos Murašû e Bêlšunu provocaram reações imperiais radicalmente diferentes, resultando na deposição dos primeiros e na promoção de Bêlšunu a sátrapa da Síria.

**Palavras-chave:** Império Aquemênida; Babilônia; Política econômica.

### **Israel no contexto do Antigo Oriente e das conquistas gregas.**

Isaias Lobão Pereira Júnior (UV)

[isaiaslobao@hotmail.com](mailto:isaiaslobao@hotmail.com)

**Resumo:** Durante séculos, as terras de peregrinação dos antepassados de Israel foram palco de um contínuo e dinâmico conflito de poder entre impérios dominantes e as diversas nações e povos que habitavam a região. Essa dinâmica de submissão e domínio deixou uma marca indelével na vida dessas comunidades, com desafios e oportunidades que se manifestaram ao longo do tempo. Em certos períodos, os impérios permitiram que as comunidades subjugadas desfrutassem de um grau de autonomia e relativa independência. Nes ses intervalos, houve uma relativa calmaria, na qual as culturas e sociedades locais puderam florescer e progredir por conta própria. No entanto, essa liberdade intermitente era frequentemente interrompida por governantes autocráticos determinados a impor controle absoluto e remodelar a vida das populações sob seu domínio. Essas intervenções imperiais abrangeram mudanças em todos os âmbitos da vida, desde o religioso até o político e o social.

**Palavras-chave:** Israel; Antigo Oriente; Persas.

### **O conceito de “Colapso” nos estudos sobre o fim da Idade do Bronze Tardio.**

Rafael Nogueira Trápaga (IFF)

[rafa.trapaga@gmail.com](mailto:rafa.trapaga@gmail.com)

**Resumo:** O tema do assim chamado “colapso da Idade do Bronze tardio” tem ganhado bastante repercussão na última década. Neste trabalho, parte inicial de uma pesquisa de TCC em História no IFFluminense, visa uma revisão bibliográfica e uma discussão teórica sobre o conceito de colapso a fim de compreender as bases dos debates sobre este tema. Busca-se com este estudo delinear os elementos centrais em questão quando se trata de um período de “colapso”, discutindo-se as características e dinâmicas do processo histórico em questão, as camadas sociais e territorialidades afetadas, e suas especificidades sociais, culturais, econômicas e ambientais do colapso em questão, seja social, cultural, ambiental, entre outras. Ressalta-se a íntima ligação do conceito de colapso com conceitos correlatos e antagônicos, como crise, transição e resiliência, que diz respeito à continuidade de aspectos sociais, políticos e culturais, já que as sociedades humanas não desaparecem e colapsam no vazio. Ao longo da análise conceitual, o contexto histórico da Idade do Bronze Tardio, em tendo como estudo de caso o abandono do palácio de Knossos, será evocado a fim de exemplificação dos debates.

**Palavras-chave:** Colapso; Idade do Bronze Tardio; Antiguidade.



### **ST História Antiga Escolar, cultura histórica e memória social: objetos de pesquisa e práticas de ensino.**

Luís Ernesto Barnabé (UENP)  
Uiran Gebara da Silva (UFRPE)

**Resumo:** A temática da história antiga escolar passou a ser de interesse de pesquisadores brasileiros nas duas últimas décadas. A ampla formulação teórico metodológica - da história das disciplinas escolares (CHERVEL, 1990; BRUTER, 1997) ou da didática da História (RÜSEN, 2007) alcança inclusive o diálogo com estudos de recepção e história pública. A composição multifacetada História Antiga Escolar, cultura histórica e memória social – do presente simpósio temático configura-se, portanto, como um espaço para a partilha das investigações que tem por objeto a História Antiga articulada ao amplo escopo em torno da cultura escolar, da história das disciplinas escolares, do desenvolvimento de ações que promovam na educação básica novos temas e problemas da História Antiga (identidades, tolerância religiosa, sexualidade, trabalho e riqueza, poder e política, cultura e diversidade), e igualmente da articulação entre os saberes escolares com outros vetores, tais como a indústria cultural, na constituição de cultura(s) história(s) e memória(s) social(is).

**Palavras-chave:** História Antiga Escolar; Ensino de História Antiga; Memória Social.

**Quarta-feira, 6/11**

### **O cinema como Laboratório de Ensino de História Antiga. Reflexões sobre práticas de ensino e experiência docente.**

Sílvia M. A. Siqueira (UECE)  
[silvia.siqueira@uece.br](mailto:silvia.siqueira@uece.br)

**Resumo:** O cinema pode ser um instrumento para ensinar e, ao mesmo tempo, para aprender História, ele também pode se constituir em uma rica fonte documental para a escrita da narrativa historiográfica. Ele é, sobretudo, complexo resultante da interação entre a linguagem verbal, visual e musical, capaz de provocar inúmeras emoções e, também, ativar a memória social e histórica. Qualquer que seja o filme, ficção ou não, que conta sobre determinados episódios ou pessoas pode ser usado para narrar uma época, os acontecimentos e os problemas de determinado período. A linguagem fílmica é bastante envolvente e eficaz como instrumento de divulgação histórica, por outro lado, é necessário sempre lembrar que uma narrativa sobre o passado é sempre uma reconstrução e uma interpretação de determinados episódios. É uma análise fundamentada no desafio da aproximação de novos temas e novas maneiras de se pesquisar e elaborar narrativas na História e na abertura de inovações no próprio ensino da disciplina.

**Palavras-chave:** Saberes escolares; Práticas de Ensino; Experiência Docente.

### **Ferramenta Educacional: jogos de tabuleiro simulando o Egito Antigo.**

Gabriel Tavares Gomes Gonçalves (Prefeitura Municipal de Betim)  
[gabriel.tavares@educacao.mg.gov.br](mailto:gabriel.tavares@educacao.mg.gov.br)

**Resumo:** Este estudo investiga como elementos históricos e culturais do Antigo Egito são integrados em jogos de tabuleiro contemporâneos, com foco em títulos como "Amun-Re", "Ankh: Deuses do Egito" e "Catan: Ancient Egypt". A pesquisa analisa regras, componentes físicos e narrativas desses jogos para compreender a representação do Egito Antigo e o impacto dessas representações na experiência dos jogadores. Utilizando uma metodologia de análise de conteúdo, o estudo examina a representação cultural dos jogos, apoiando-se nas teorias de Johan Huizinga e Jorn Rüsen sobre a interação entre ludicidade e narrativa histórica. Ao explorar como esses jogos conectam entretenimento e educação, o estudo identifica padrões e variações na representação histórica e cultural do Antigo Egito, oferecendo uma visão sobre o potencial dos jogos de



tabuleiro para a educação histórica e a percepção de identidades culturais. Por fim, o objetivo é destacar como os jogos com temática egípcia podem promover uma maior compreensão e apreciação da herança cultural do Egito, contribuindo para a disseminação do conhecimento histórico na cultura popular e enriquecendo a percepção dos jogadores sobre a história egípcia.

**Palavras-chave:** Jogos de Tabuleiro; Lúdico; Narrativa histórica.

#### **O professor de História da educação básica frente à BNCC e as disputas no Ensino de História Antiga.**

Beatriz Rezende Lara Pinton (UFOP-FAPEMIG)

[beatriz.rlp5@gmail.com](mailto:beatriz.rlp5@gmail.com)

**Resumo:** Esta comunicação propõe a análise das disputas sobre o ensino de História Antiga na educação básica brasileira, a partir de três perspectivas teóricas. A primeira se filia a um modelo tradicional e positivista de história do século XIX, no qual as sociedades greco-romanas estão ligadas à noção de origem e legado ocidental. A segunda perspectiva, disseminada nos anos 80, se baseia em uma visão crítica da História Antiga, enquanto propagadora do eurocentrismo. A terceira perspectiva, que ganhou força a partir dos anos 90, com os estudos pós-coloniais, está explícita na atual variedade de pesquisas em Antiguidade, que se pautam no multiculturalismo, nos estudos de gênero e nas relações de subalternidade. Com base nas respectivas concepções de História Antiga, buscamos articular o histórico da produção acadêmica com a construção dos currículos, as disputas em relação à Base Nacional Comum Curricular de 2018 e a sua atual implementação nas escolas. Tomamos como central o lugar do professor e o seu processo de elaboração e execução dos currículos na escola, partindo de uma postura crítica, na qual professor e alunos produzem saberes que dialogam e ressignificam as produções universitárias.

**Palavras-chave:** Ensino de História Antiga; Formação de professores; BNCC.

#### **O código de Hamurabi nos livros didáticos.**

Aurora Leoni Donegá (IFF/Macaé)

[auradonega@gmail.com](mailto:auradonega@gmail.com)

**Resumo:** O presente estudo é parte de um projeto maior que busca compreender as formas utilizadas para organizar e mobilizar referências da História Antiga nos livros didáticos brasileiros. Neste estudo em particular, busco analisar a presença do código de Hamurabi nos livros do PNLD-EM 2018, os últimos lançados antes da implementação da BNCC e da reforma do Ensino Médio. O objetivo é compreender como essa presença dialoga com o conceito moderno de legislação, mobilizando tal referência do mundo antigo como forma de edificação da memória social hegemônica. Em primeiro lugar, através de uma análise quantitativa, identifica-se, onde e quando o código é mencionado no objeto. Em seguida, parte-se para uma análise qualitativa, em que se põe em observação como se dá essa presença do código, de que maneira visual, textual e didática ele é apresentado, com quais intenções o artefato é mencionado, buscando-se compreender as intenções e objetivos político-pedagógicos dessas referências.

**Palavras-chave:** Livros didáticos; Código de Hamurabi; Ensino.

#### **Divulgação científica e prática de ensino: Um estudo de caso da experiência do Canal Cool História.**

Ana Beatriz Siqueira Bittencourt (UFRJ/PPGHC-FAPERJ)

[bia.sbittencourt@gmail.com](mailto:bia.sbittencourt@gmail.com)

**Resumo:** A presente análise busca apresentar a divulgação científica como prática de ensino de história a partir da experiência do Cool História, um canal de divulgação científica das áreas de Pré-história e História Antiga. A partir do lema “porque a História Antiga tem muita história para contar” e das bases que propõem uma divulgação científica de qualidade, e estando embasados em pesquisas e descobertas acadêmicas, o canal tem o objetivo de publicizar conhecimentos e curiosidades sobre as sociedades antigas ao redor do mundo, através de uma linguagem acessível. Em uma produção que já conta com mais de 21 mil horas de visualização, destacam-se os vídeos de resenhas de livros que apresentam bibliografias relevantes da área e os ciclos de debates, que tem contado com a participação de espectadores que engloba estudantes e professores de história e público não acadêmico, com representação em todos os estados brasileiros. Nesta medida, entendendo o desenvolvimento e alcance deste projeto, bem como a indispensável relação dos estudos históricos com a sociedade, nos firmamos na busca por contribuir com o processo de democratização do saber histórico.





**Palavras-chave:** Canal Cool História; Divulgação Científica; História Antiga.

**Quinta-feira, 7/11**

**História Antiga escolar e a sua escrita ao longo do século XIX: Fo(ô)rmas de Oriente, Grécia e Roma em compêndios brasileiros**

Luís Ernesto Barnabé (UENP-Fundação Araucária)

[luis.ernesto@uenp.edu.br](mailto:luis.ernesto@uenp.edu.br)

**Resumo:** A questão de como se escrever a História Antiga provavelmente não pareceria motivo de grandes controvérsias entre historiadores europeus nos períodos que antecederam a profissionalização do historiador, até meados do século XIX. O consenso desde os esforços de Eusébio de Cesaréia em unificar as histórias da tradição bíblica com o mundo greco-romano, passa a ser tensionado pela justificativa filológica da crítica documental, e disso resultou a compartimentação da História Antiga em três fôrmas (Guarinnello), conforme a cadeira universitária do especialista: Roma, Grécia ou Oriente. Serão analisados três recortes temporais, dos quais emergem os compêndios de História Antiga adotados pelo Imperial Colégio de Pedro II dos seguintes autores franceses ou brasileiros: Charles Cayx e Auguste Poisson (1840), Charles Du Rozoir e Edouard Dumont (1840), Justiniano José da Rocha (1860), João Maria da Gama Berquó (1887). Por conseguinte, o objetivo deste trabalho é a análise diacrônica da escrita da História Antiga escolar buscando identificar permanências e descontinuidades.

**Palavras-chave:** História Antiga escolar; Livros didáticos; Colégio Pedro 2.

**A democracia grega dentro da História Antiga escolar segundo Lições de História Universal - História Antiga de Luiz de Queiroz Mattoso Maia.**

Anna Carolina Nogueira de Oliveira (UENP)

[annanogueira505@gmail.com](mailto:annanogueira505@gmail.com)

Beatriz Silva Jardim Selleti (UENP)

[beatrizselleti00@gmail.com](mailto:beatrizselleti00@gmail.com)

**Resumo:** O foco do estudo apresentado é a escrita de Grécia Antiga presente no livro didático Lições de História Universal publicado em 1887 pelo autor Luiz de Queiroz Mattoso Maia e utilizado em aulas de História Geral do Imperial Colégio Pedro II. Foi levado em conta uma análise sobre manuais escolares e sua relevância nas pesquisas da área do saber escolar; bem como os vestígios da vida do autor pretendido, suas relações sociais e profissionais, e o modo como ele apresentou especificamente a discussão sobre o berço da democracia ateniense ao escrever o compêndio; trazendo assim, mais uma peça para analisar a forma como as raízes de tal regime político ocidental eram entendidas e ensinadas naquele momento. O objetivo é analisar a relação entre escrita e autor. No que cabe à metodologia, foi feita uma arguição do próprio compêndio e da realidade social em que esteve inserido em sua circulação. Pode-se concluir que, ao analisar o livro didático como objeto principal, dando relevância a um assunto pormenorizado e amplamente já estudado, o resultado é uma inquirição da escrita de História Antiga escolar circulada no contexto político-social do século XIX no Brasil.

**Palavras-chave:** Livro didático; Grécia Antiga; História Antiga escolar.

**Atenocentrismo em foco: a narrativa histórica de João Maria da Gama Berquó.**

Helena Maria Tironi dos Santos (UENP)

[helena.santos@discente.uenp.edu.br](mailto:helena.santos@discente.uenp.edu.br)

**Resumo:** João Maria da Gama Berquó, professor do ICPII publicou História da Grécia e Roma em 1887, como parte integrante de uma coleção de História Universal (noções). Como outros professores do período, sua formação autodidata incluía um diálogo com as produções historiográficas europeias, e ainda que sua obra se caracterize como compilatória, demonstrava conhecimento de conceitos inovadores para a época, como no caso da abordagem da origem humana pelo viés da Pré-História (Barnabé, Galerani, 2024). O objetivo será analisar a escrita da Grécia antiga, realçando a narrativa sobre as poleis gregas, em vista que somente três são descritas: Atenas, Esparta e Tebas, na medida que as duas últimas estão atreladas a narrativa de Atenas, assumindo assim, os contornos do atenocentrismo, proposto por Vlassopoulos (2007), bem como identificar características, como ênfase ou silenciamento. Assim, os enfoques da análise recairão sobre a "superioridade"



de Atenas sob as demais cidades estado no texto de Berquó; e também na comparação com o compêndio História Antiga, de Cayx e Poirson, possibilitando compreendermos um momento da escrita da história antiga escolar no Brasil.

**Palavras-chave:** Atenocentrismo; Berquó; História Antiga Escolar.

**João Ribeiro, a arte na Grécia Antiga e o debate racialista científico: A escrita da História Antiga escolar em fins do século XIX.**

Maria Luiza da Silva Souza (UENP - Fundação Araucária)

[malu1702ss@gmail.com](mailto:malu1702ss@gmail.com)

**Resumo:** Em 1892, João Ribeiro, então professor do Ginásio Nacional (nome republicano para o Colégio de Pedro II) publicou História Antiga - Vol.I: Oriente e Grécia. A obra trata da História das civilizações do Oriente Próximo e da Grécia Antiga, utilizando uma abordagem detalhada e descritiva das sociedades, compartilhando as teorias científicas de seu tempo. Publicado pela editora Francisco Alves, livraria mais importante da época, a edição contava com uma diagramação e estrutura que facilitava a leitura, incluindo mapas, ilustrações ou gráficos para ilustrar o conteúdo apresentado. A presente comunicação tem por objetivo inicial analisar a construção narrativa da arte e literatura grega a partir dos debates contemporâneos envolvidos em questões racialistas. A metodologia inclui uma análise crítica da obra de Ribeiro, examinando a construção narrativa, a seleção e o uso das fontes históricas a partir das discussões de Bernal (1993), e Vlassopoulos (2007) sobre a identidade grega e as influências culturais externas.

**Palavras-chave:** Grécia Antiga; João Ribeiro; História antiga escolar.

### **ST Gênero na Antiguidade: entre o amor, o sexo e as construções de masculinos e femininos.**

Semíramis Corsi Silva (UFU)

Marina Regis Cavicchioli (UFBA)

Nathalia M. Junqueira (UFMS)

**Resumo:** Partindo de problemas percebidos nos estudos de História das Mulheres, em meados de 1990, o emprego do termo gênero, que foi inicialmente usado para a questão da diferença sexual, ganhou nova dimensão. A categoria gênero vem sendo usada para analisar modelos de feminino e masculino, bem como desvios aos modelos normativos e as diferentes práticas tangentes de forma relacional. Nesta perspectiva, os Estudos de Gênero se preocupam em analisar como atuam os mecanismos de construção das atribuições entre masculino e feminino a partir de designações do sexo e, indo além e pensando a partir de Judith Butler e de Thomas Laqueur, do próprio sexo como construído. Caminhando aliado aos Estudos de Gênero, estão as abordagens sobre sexualidade, ou uso dos prazeres, como proposto por Michel Foucault (História da Sexualidade). A História Antiga não ficou fora destas tendências e necessidades políticas. No Brasil, especialmente a partir de finais dos anos 1990, muitos estudos passaram a ser desenvolvidos por pesquisadoras e pesquisadores da área. Seguindo tais reflexões, este ST propõe reunir pesquisas sobre Gênero, Sexo e Amor nas diferentes sociedades abarcadas pela chamada História Antiga.

**Palavras-chave:** Estudos de Gênero; Sexo; Amor.



### **Uma análise à luz da Teoria Queer acerca das poesias de Safo de Lesbos.**

Maylane Martins (IFF/Macaé)

[maylanemart.profissional@gmail.com](mailto:maylanemart.profissional@gmail.com)

**Resumo:** Esta comunicação tem por finalidade realizar uma análise sobre as obras da poetisa Safo, originária da ilha Lesbos, em especial as que retratam formas de homoerotismo, quando a autora através de seu caráter lírico expressa seus sentimentos mais profundos por jovens mulheres que despertam seu desejo. Assim, em suas composições Safo foge de padrões atualmente concebidos como heteronormativos e em sua época apresenta em seus poemas um teor lesboerótico, composto por alguns conceitos que posteriormente chamaríamos de Teoria Queer. Por certo, o que historicamente se definiu por Teoria Queer consiste numa série de formas de se conceber a sexualidade, isto é, através de modos que abandonam a heteronormatividade, ideia de sexualidade compulsória e binaridade de gênero, a fim de abranger a diversidade e também compreender as inúmeras formas de expressar desejos e sensações. Portanto, este estudo entende que por meio do lirismo de Safo há também uma concepção mais complexa sobre sexualidade humana e a construção social por trás dos desejos das mulheres.

**Palavras-chave:** Análise; Teoria Queer; Safo.

### **Iniuriae contra Encólpio: adultério nos limites da *amicitia*.**

Fabício Sparvoli (USP/FFLCH)

[fabicio.godoy@usp.br](mailto:fabicio.godoy@usp.br)

**Resumo:** Esta comunicação visa a explorar a possibilidade de considerar-se a separação entre Encólpio e Gítão, personagens centrais da trama do Satyricon de Petronio (século I d.C.), como um caso de adultério homoerótico. Para tanto, serão revisitadas algumas definições historiográficas de adultério, bem como o modo através do qual a historiografia sobre relações homoeróticas no Império Romano trata do tema. A hipótese central é a de que o conceito de *amicitia*, sempre associado na obra à relação de Encólpio e Gítão, expressa algo mais, no romance de Petronio, que o conceito moderno de amizade, constituindo-se de fato em uma espécie de “família de escolha”, para usar o conceito de Kath Weston. Nesse sentido, sua quebra, expressa pelas iniuriae de que se queixa Encólpio, pode ser entendida como forma de traição, a qual leva a que as personagens envolvidas ajam de forma a estabelecer diferentes “níveis de subalternidade”, segundo a proposição teórica de Fábio Joly.

**Palavras-chave:** Satyricon; Homoerotismo; Adultério.

### **Os amores de Heliogábalo: representações de relações homoeróticas em textos do Império Romano.**

Semíramis Corsi Silva (UFU, UFSM/PPGH)

[semiramiscorsi@gmail.com](mailto:semiramiscorsi@gmail.com)

**Resumo:** Heliogábalo foi um jovem imperador romano membro da dinastia dos Severos (193 – 235). O imperador ficou conhecido como Heliogábalo pela tradição posterior ao seu governo, mas seu nome era Vário Avito Basiano, tornando-se Marco Aurélio Antonino após ser aclamado imperador romano. Ainda que o governo de Heliogábalo tenha durado muito pouco tempo, de 218 a 222, representações do jovem imperador foram apresentadas em textos do contexto romano antigo com ênfase na construção negativa de sua imagem ao apontarem seu mau governo, suas performances de gênero desviantes, suas extravagâncias sexuais e seus abusos religiosos e de costumes em relação ao *mos maiorum* romano. Nesta apresentação, irei me debruçar sobre as representações dos amores de Heliogábalo, mais especificamente de seu homoerotismo. Buscarei refletir sobre a verossimilhança destas práticas no contexto em que Heliogábalo esteve inserido e em relação ao seu grupo e status social como imperador romano. Além disso, irei refletir sobre o sentido que estas representações podem ter nas obras analisadas, textos da historiografia antiga, a partir dos Estudos de Gênero.

**Palavras-chave:** Heliogábalo; Estudos de Gênero; Homoerotismo.

### **Vinho e gênero no universo religioso romano.**

Marina Regis Cavicchioli (UFBA)

[cavicchioli.marina@gmail.com](mailto:cavicchioli.marina@gmail.com)

**Resumo:** Tradicionalmente o vinho no mundo Romano foi associado a divindades masculinas. Contudo, um olhar cuidadoso sobre as fontes antigas pode revelar a importância de divindades femininas em cultos e ritos



religiosos que utilizam o vinho como oferenda ou celebravam as novas colheitas de uvas e produções da bebida.

**Palavras-chave:** Roma; Vinho; Gênero.

### **Representações Femininas e Gênero em "Nueva Corónica y Buen Gobierno" (1615) de Guaman Poma de Ayala.**

Catarina de Paula (UFTM)  
[d202110787@uftm.edu.br](mailto:d202110787@uftm.edu.br)

**Resumo:** O trabalho discute como a obra "Nueva Corónica y Buen Gobierno" (1615), de Poma de Ayala, revela as representações femininas e as dinâmicas de gênero incaicas apesar da influência da colonialidade. Este estudo é fundamentado em uma abordagem crítica, com contribuições de Maria Lugones (2008), cuja pesquisa sobre colonialidade e gênero abrange questões de poder colonial, violência e interseccionalidade. Além de enriquecer a historiografia sobre as mulheres incas, a discussão propõe uma reflexão sobre como as representações femininas do mundo inca podem desafiar os padrões de gênero contemporâneos. Ao integrar conceitos de Joan Scott sobre gênero e poder, a apresentação explora como as análises históricas das identidades femininas podem contribuir para a desconstrução das normas de gênero atuais, que muitas vezes se baseiam em uma binaridade que não existia nas sociedades antigas pré-coloniais. Assim, a pesquisa abre caminho para novas interpretações sobre as relações de gênero na história e sua relevância no contexto atual.

**Palavras-chave:** Mulheres Incas; Gênero; Guaman Poma de Ayala.

**Quarta-feira, 6/11**

### **A construção de gênero e as interações cotidianas: as práticas femininas na Antiguidade Clássica.**

Nathalia Monseff Junqueira (UFMS-Fundect)  
[nathalia.m.junqueira@ufms.br](mailto:nathalia.m.junqueira@ufms.br)

**Resumo:** O gênero feminino, na Antiguidade, era marcado por elementos que apontavam sua fragilidade e passividade diante das diversas atividades desenvolvidas na sociedade. Além disso, em muitos momentos, foi gerado um discurso que apontava para a separação física dessas mulheres devido às características biológicas, o que justificava o seu isolamento em suas casas, a gestão das economias domésticas e o cuidado dos filhos. Para esta apresentação, propomos analisar as práticas femininas que se contrastam com esse ideal feminino através do estudo da cultura material e de fontes antigas, promovendo um novo olhar sobre essas mulheres, permitindo-nos compreender que a diversidade de atividades realizadas por elas poderia ser encontrada na vida cotidiana nas cidades. Nessa perspectiva, seria plausível incluir a categoria gênero como referencial teórico, pois permite analisar como funcionam os mecanismos de construção das atribuições dos dois elementos mais polarizados da pólis: homens e mulheres. Ao mesmo tempo, essa construção só é possível a partir do momento em que esses dois grupos interagem entre si e, após essa interação, seriam especificadas as definições do que será masculino ou feminino.

**Palavras-chave:** Mulheres; Antiguidade; Gênero.

### **Discursos e mortes de Antígona e Hêmon na tragédia *Antígona*.**

Andrea Nárriman Cezne (UFSM)  
[ancezne@gmail.com](mailto:ancezne@gmail.com)

**Resumo:** Esse trabalho propõe a utilização de uma análise da tragédia *Antígona*, especificamente focando nos discursos e nas mortes dos jovens Antígona e Hêmon. Os conflitos que resultam respectivamente nas mortes de Antígona e de Hêmon, e seus discursos perante Creonte, pai de Hêmon, e tio de Antígona, trazem importantes elementos sobre a concepção de Direito, do papel social do governante e outras questões. Todavia, são contrapontos apresentados por Creonte na discussão a juventude e no caso de Antígona, o gênero, para desclassificar seus argumentos. Além da dinâmica de contraposição entre Antígona e Creonte e Hêmon e Creonte, é interessante analisar de que forma ambos refletem sobre a perda do futuro casamento. Hêmon apresenta em seu discurso em argumentos iniciais políticos, mas em determinado ponto, nota-se que seus sentimentos como noivo passam a ser demonstrados de forma clara em seu discurso. Pode-se questionar como seria visto à época essa manifestação de paixão, que será mais ainda externada quando ele descobre o corpo de Antígona já sem vida, suicidando-se. Pode-se analisar se esses sentimentos não representam uma desmedida perante o papel que ele como homem grego deveria ter.





**Palavras-chave:** Morte; Tragédia; Paixão.

**Homoerotismo nos poemas de Catulo e Marcial: a poética homoerótica e as suas possibilidades de uso no final da República e início do Principado romano (século I a.C. - I d.C.).**

Henrique Hamester Pause (UFSM)  
[henriquepause@hotmail.com](mailto:henriquepause@hotmail.com)

**Resumo:** O objetivo desta apresentação é compreender como a poesia homoerótica masculina aparece nos poemas de Catulo e Marcial e quais são seus principais usos. Ambos são poetas que escreveram dentro do gênero epigramático e que inserem-se dentro do topos literário da poética homoerótica masculina. Apesar de existirem diferenças, cada autor expõe o homoerotismo geralmente de forma satírica. Contudo, o uso como forma de “piada” retrata um fundo moralizante, afinal a dita “sexualidade” romana possuía regras ao cidadão por excelência, o vir, em especial no que tange à exigência do papel ativo tanto social como sexualmente. Tal poesia pode ser invectiva, ou seja, de forma acusatória sobre as práticas sexuais desviantes de um homem com outro homem. Com isso podemos perceber nestes poemas uma outra expressão do homoerotismo: o amor dos poetas por meninos. A partir dos campos da História Cultural e da História das Emoções, entendemos os poemas como representações das vivências dos escritores que refletem desejos e que, além de representarem a moral vigente ao vir, permitem-nos também explorar as sexualidades desviantes e, possivelmente, os desejos e amores homoeróticos dos próprios autores.

**Palavras-chave:** Catulo; Homoerotismo Romano; Marcial.

**Pastiche clássico e feminismo pós-moderno em Xena, a Princesa Guerreira.**

Juliana Bastos Marques (UNIRIO)  
[juliana.marques@unirio.br](mailto:juliana.marques@unirio.br)

**Resumo:** Neste texto, pretendo explorar as alusões do mundo antigo apresentadas na série de TV Xena, a Princesa Guerreira (1995 - 2001), como um pastiche que inclui tanto referências muito específicas a autores clássicos e fatos históricos quanto uma abordagem pós-moderna para seu público, que inclui elementos da cultura contemporânea e um pioneiro empoderamento feminista de heroínas. No entanto, este mesmo pastiche, sendo a essência do espetáculo, ainda possui um arco cronológico, que se inicia a partir do final da Idade do Bronze, na primeira temporada, até o início da Idade Média, na sexta e última, incluindo uma referência central e velada para o advento e consolidação do cristianismo como a pedra angular para a mudança e fim da Antiguidade. Nesse sentido, Xena reflete tanto os entendimentos populares tradicionais do mundo antigo quanto a subversão de seus papéis sociais que influenciam e dialogam com as mudanças culturais no início do século XXI.

**Palavras-chave:** Cultura pop; Recepção; Protagonismo feminino.



### **ST A História da Recepção da Antiguidade – Desbravando outros campos dos Estudos da Antiguidade.**

Anderson Zalewski Vargas (UFRGS)  
Luis Carlos dos Passos Martins (PUC-RS)

**Resumo:** A História da Recepção, de forma geral, e a História da Recepção da Antiguidade, em particular, é um âmbito de investigação em crescimento no país. Trata-se do aproveitamento de ideias surgidas ainda nos anos 60, com a Escola de Constance, tendo Hans Robert Jauss (A história da literatura como provocação à teoria literária - 1967) como o principal nome. Partindo de uma proposta pensada para a Literatura, graças ao trabalho de, entre outros, Charles Martindale (Reddeming the text-1993) e Lorna Hardwick (Reception Studies – 2003), houve adaptações para a pesquisa de recepção ou apropriação da Antiguidade, seja nos próprios Tempos Antigos, seja nos subsequentes, com objetos de estudo como Cinema, Literatura, Imprensa, Arquitetura, Propaganda, etc. Acreditamos que a História da Recepção pode se consolidar como alternativa de produção de conhecimento relevante para os Estudos Antigos, contribuindo para a retirada de seu relativo isolamento, inserindo-os em outras subáreas das Ciências Humanas e em outras temporalidades – como a Contemporânea. Este Simpósio Temático é, assim, relevante alternativa para exposição de trabalhos e para a reflexão de questões de fundo por ela implicadas.

**Palavras-chave:** Recepção da Antiguidade; História; Estudos Antigos.

**Terça-feira, 05/11**

### **Um estudo de allelopoiesis imperfeita: o caso de LulaNero.**

Fabio Faversoni (UFOP)  
[faversani@ufop.edu.br](mailto:faversani@ufop.edu.br)

**Resumo:** Em um trabalho anterior (<https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1573>. Acesso em: 15 set. 2024.) fizemos um estudo da emergência de uma figura original na pauta pública, que resultou de uma fusão de Bolsonaro com Nero, gerando o BolsoNero. Utilizamos o conceito de allelopoiesis para analisar esse fenômeno uma vez que o passado mobilizado para tal construção era multifacetado e essa reelaboração a partir do presente permitia novas percepções tanto dos passados mobilizados quanto dos presentes que se pretendia alterar. Nesta comunicação vamos nos dedicar ao estudo de uma figura que surgiu posteriormente, o LulaNero, e que serve para refletirmos sobre os limites colocados para os "usos do passado" e questionar a condição de proeminência do presente sobre as elaborações acerca do passado.

**Palavras-chave:** Nero; Allelopoiesis; Usos do passado.

### **História Antiga em Tempos de Decolonização: os equívocos do anátema.**

Anderson Zalewski Vargas (UFRGS)  
[zalewski.vargas@ufrgs.br](mailto:zalewski.vargas@ufrgs.br)

**Resumo:** No contexto latino-americano a pertinência contemporânea do estudo e do ensino da História Antiga, especialmente da greco-romana, tem sido questionada radicalmente — no Brasil, se pensou em eliminá-la ou reduzi-la drasticamente no ensino escolar. Na comunicação, a partir da consideração de importantes autores das teorias decoloniais, defenderei a importância daquela história, inclusive para a compreensão dos colonialismos e do próprio decolonialismo. Mostrarei que a análise de trabalhos de Homi K. Bhabha (1994), Aníbal Quijano (2005), Lucia Bravo (2017), Walter Dignolo (2008; 2010) revela que a superação dos colonialismos não implica em anátema sobre a tradição intelectual europeia e muito menos sobre a greco-romana. Pelo contrário, são reconhecidas as filiações intelectuais e se propugnam alterações e superações a partir delas. A teoria da recepção, tal como propugnada por Charles Martindale (1993), bem como a análise retórica das estratégias persuasivas (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 1958; Amossy, 2000), serão apresentadas como importantes recursos para a compreensão das apropriações da Antiguidade por projetos coloniais e pelo próprio pensamento decolonial.

**Palavras-chave:** Anátema; Recepção da Antiguidade; Retórica Antiga.

**Roma Antiga nos jogos analógicos: apropriação lúdica do Mundo Antigo.**

Luís Carlos dos Passos Martins (PUC-RS)

[luís.martins@pucrs.br](mailto:luís.martins@pucrs.br)

**Resumo:** Neste trabalho, pretendemos fazer um panorama geral de como Roma Antiga é tema de diversos jogos de tabuleiro e cartas, apresentando uma diversidade de apropriações de tópicos da História Romana. Faremos uma análise cronológica destes jogos, mostrando como esta apropriação varia com o contexto histórico e cultural no qual os board e card games são pensados e produzidos. Temas como conquista militar, táticas de guerra, desenvolvimento econômico, aspectos culturais e políticos permeiam estes jogos, mas não da mesma maneira, havendo notável variação entre o que foi originalmente produzido nos Estados Unidos (War Games) desde os anos de 1970 e o que seria editado na Europa, em especial na Alemanha, na linha dos Eurogames, a partir dos anos de 1990. Além da explanação geral, iremos escolher alguns exemplos para indicar a potencialidade desta pesquisa, em especial no que se refere à História Pública e ao estudo do imaginário sobre o mundo antigo. Por fim, iremos explorar as possibilidades didáticas para o ensino de História Antiga que este tema comporta.

**Palavras-chave:** Roma Antiga; Apropriação; Jogos.

**Quarta-feira, 06/11****Hércules nos séculos XX e XXI: desbravando o acesso ao mundo clássico.**

Gustavo Junqueira Duarte Oliveira (PUC-Campinas)

[gustavojdo@gmail.com](mailto:gustavojdo@gmail.com)

**Resumo:** O domínio acerca dos textos, personagens e fatos históricos da Antiguidade Clássica é uma das bases da própria ideia de uma “Civilização Ocidental” que, simbolicamente, coloca-se como herdeira do legado dos gregos e romanos antigos. Um dos principais personagens mitológicos daquele contexto era Hércules, popular desde a Grécia Antiga, quando era conhecido por seu nome original, Héracles, e entre os romanos, já como Hércules, nome latinizado e mais conhecido nos dias de hoje. Tal popularidade se manteve com o passar dos anos, sendo o herói apropriado até hoje nos mais diversos contextos do mundo Ocidental, da política à indústria do entretenimento. Entretanto, a figura de Hércules é disputada, uma vez que a recepção do herói ocorre em contextos que estão, por um lado, fora da ideia de Ocidente, como na Rússia de Vladimir Putin. Ocorre também, por outro lado, nas margens ocidentais, como na cultura popular brasileira, em diversas manifestações. O objetivo dessa comunicação é explorar a recepção de Hércules e os usos do personagem em uma diversidade de contextos, com intuito de refletir sobre o acesso e a pertinência da apropriação das referências ligadas à Antiguidade Clássica.

**Palavras-chave:** Recepção dos clássicos; Usos do passado; Hércules no mundo contemporâneo.

**Alexandre, o Grande no cinema: representações culturais e encontros entre Oriente e Ocidente na construção de sua imagem.**

Michelle Almeida da Silveira (PUC-RS)

[Prof.memichialmeida@gmail.com](mailto:Prof.memichialmeida@gmail.com)

**Resumo:** O foco central deste estudo é a figura de Alexandre, o Grande, cuja vida tem sido objeto de fascínio ao longo dos séculos - através do estudo das representações cinematográficas em Alexander the Great (1956), dirigido por Robert Rossen, e Alexander (2004), dirigido por Oliver Stone. Alexandre, o Grande, monarca macedônio do século IV a.C., é conhecido por suas notáveis conquistas militares e pela disseminação da cultura helênica em vastas regiões, como o Oriente Médio, Ásia Central, Egito e Índia. Sua figura histórica complexa gerou ao longo do tempo diversas interpretações, e o cinema é um meio poderoso para explorar e comunicar essas perspectivas. A análise das representações cinematográficas de Alexandre, apresentadas nestes dois filmes produzidos com quase cinquenta anos de diferença, não apenas revela os aspectos militares do líder, mas aborda temas subjacentes como suas estratégias de comando, seu poder, amizade e intercâmbios culturais que marcaram as suas campanhas.

**Palavras-chave:** Alexandre, o Grande; Representação; Cinema.

**Olhar sobre Medusa: Análise do mito e suas interpretações atualmente.**

Raira Nayane Santos de Oliveira (UFTM)



[rayranayane1@gmail.com](mailto:rayranayane1@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o mito grego da Medusa e suas mudanças desde sua primeira aparição escrita no séc VIII a.C com Homero em contraste com algumas adaptações da história existentes nos dias atuais, visando examinar principalmente às presente no livro Percy Jackson: O Ladrão de Raios, lançado em 2005 por Rick Riordan, na série live-action que estreou na plataforma da Disney+ em 2023, e também a diferente versão presente na personagem Boa Hancock no anime One Piece, realçando as mudanças do pensamento atual em torno do mito para a versão do período homérico. Por meio dessa, buscamos responder à questão: Medusa será sempre a vítima transformada em criatura destinada a ser morta pelo herói?

**Palavras-chave:** Recepção; Medusa; Adaptações.

### **A Estrutura do Encarceramento da História da Índia Antiga.**

Matheus Vargas de Souza (UNIRIO)

[matheussagrav@gmail.com](mailto:matheussagrav@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho se propõe a apresentar um resumo dos resultados obtidos até o momento na pesquisa que vem sendo desenvolvida nos últimos 4 anos para a obtenção do título de doutorado, submetendo -os ao debate neste período final em que a investigação é organizada em uma forma coesa. Para tanto, a tese tem sido estruturada através de uma metáfora, na qual a História da Índia Antiga é entendida como um ente encarcerado em um edifício anexo ao edifício da História Universal Ocidental, com particularidades únicas frente às demais culturas colonizadas e incorporadas a essa narrativa histórica mestra artificialmente homogeneizada, em função da familiaridade linguística entendida pelos europeus do século XIX como familiaridade racial. Assim, a pesquisa procurou compreender os processos de sequestro e encarceramento, mas conferindo especial atenção à identidade do mestre-de-obras e carcereiro, Friedrich Max Müller, e ao processo de construção desse cativo: alicerce na herança clássica; paredes, grades e claraboia na filosofia e na filologia; tudo possibilitado por uma gravidade que nada mais é que a estrutura político-epistêmica do Ocidente europeu, eminentemente cristã e clássica.

**Palavras-chave:** Friedrich Max Müller; Índia Antiga; Colonialismo.

### **ST História e Culturas Políticas: autoritarismos e democracias no Brasil Republicano.**

Clayton Cardoso Romano (UFTM)

Wagner da Silva Teixeira (UFTM)

**Resumo:** Este Simpósio Temático se propõe a ser um espaço para historiadores e demais pesquisadores das ciências humanas e sociais apresentarem e debaterem seus projetos, estudos e pesquisas; realizadas ou em andamento. Nos seus mais de cem anos a República alterou completamente a face e o cotidiano do país. O rápido processo de desenvolvimento urbano e industrial aprofundou contradições e consolidou desigualdades, forjando culturas políticas que estiveram presentes e marcaram profundamente os conflitos e as disputas no processo político brasileiro. Os principais e mais utilizados recortes temporais da república brasileira, podem ser pensados a partir da instauração da República no final do século XIX, a constituição do liberalismo oligárquico na Primeira República, o nacional-estatismo a partir de 1930, a experiência democrática de 1945 a 1964, os mais de vinte anos de Ditadura Militar, o processo de redemocratização dos anos 1980, o neoliberalismo dos anos 1990, e por fim, os governos petistas do início do século XXI, a emergência eleitoral da ultradireita e os embates políticos travados até o presente momento.

**Palavras-chave:** Brasil; Autoritarismo; Democracia.





Quinta-feira, 7/11

### **A República de Manhuassu: Um país dentro de Minas Gerais.**

Sarah Hortencia Fernandes Ferreira (UFTM)  
[d202010682@uftm.edu.br](mailto:d202010682@uftm.edu.br)

**Resumo:** O presente trabalho objetiva analisar um movimento separatista armado ocorrido na zona da mata mineira em 1896, na cidade de Manhuaçu, no qual as disputas locais pelo poder culminaram em uma República que durou 22 dias. Neste sentido, a pesquisa visa verificar se tal movimento é uma das manifestações das crises internas ocorridas devido às dificuldades encontradas para a instauração da República, como afirma Maria E. V. Costa (1999). A pesquisa foi desenvolvida à luz dos conceitos de liberalismo oligárquico de Maria E. L. Resende (2013) e coronelismo de Victor L. Nunes (1975). Em síntese, o cenário político brasileiro do final do século XIX foi conturbado e explicita as diferentes disputas pelo poder, corroborando que as elites se uniram apenas para proclamar a República. Com o objetivo de descentralizar o poder, a República o concentrou em outras classes sociais através das condutas de clientelismo e mandonismo, assim como na República de Manhuaçu. O movimento contou com combates militares, nomeação de cargos públicos e criação de uma moeda própria. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental em uma abordagem qualitativa.

**Palavras-chave:** República; Manhuassu; Crise.

### **Trabalhadores do Brasil, uniu-vos: A Imprensa Sindical na formação identitária e representação do operário brasileiro: uma análise do jornal “A voz do Trabalhador”.**

Maria Eduarda Silva (UFTM)  
[d202110381@uftm.edu.br](mailto:d202110381@uftm.edu.br)

**Resumo:** A organização operária brasileira bem como a formação de sindicatos operários são aspectos de vasta relevância no que concerne aos estudos sobre a República Brasileira. Nesse sentido, a imprensa sindicalista teve sumária influência na formação de uma identidade operária e na representação dos trabalhadores brasileiros se instrumentalizando como ferramenta de mobilização e resistência. Portanto, o presente projeto tem por objetivo compreender a influência e papel da imprensa sindical para a formação identitária e representação da classe operária brasileira a partir da análise do jornal “A voz do Trabalhador”, fundado em 1908 no Rio de Janeiro a partir das atividades da Confederação Operária Brasileira (COB).

**Palavras-chave:** Brasil Republicano; Classe Operária; Sindicalismo.

### **A repressão policial contra os trabalhadores no Rio de Janeiro e o ciclo de agitação social global (1917-1920).**

Kaio César Goulart Alves (SEMED)  
[kaioogoulart@gmail.com](mailto:kaioogoulart@gmail.com)

**Resumo:** A presente comunicação procura identificar e interpretar a repressão policial contra os trabalhadores no Rio de Janeiro, relacionando-a ao contexto mais amplo do ciclo de agitação social global (1917-1920). Isso feito a partir de um olhar sobre as greves, os processos de expulsão dos estrangeiros e as prisões sob a acusação de vadiagem, com enfoque no ano de 1919, momento em que ocorreu uma ampliação do quadro repressivo na cidade e no Brasil como um todo. Adota-se como fontes os processos habeas corpus, a imprensa comercial, a imprensa operária e as matrículas dos presos.

**Palavras-chave:** Trabalhadores; Repressão policial; Ciclo de agitação social global.

### **Pelo cinema varguista: uma análise da produção cinematográfica Alô, Alô, Carnaval.**

Nycollas Magno Carvalho Silva (UFTM)  
[d202110789@uftm.edu.br](mailto:d202110789@uftm.edu.br)

**Resumo:** O presente trabalho pretende categorizar os discursos do deputado Mário Palmério a partir das tipologias que logram no debate historiográfico. A metodologia consiste numa análise qualitativa que leva em conta os discursos do Mário Palmério, mas apoiam-se em documentação secundária, como a revista “Zebu” dos criadores de gado da região, o jornal comunista “Imprensa Popular” e o jornal “Lavoura e Comércio”, da região. A hipótese é de que o conceito de trabalhismo é insuficiente e não trabalha corretamente a relação entre empresariado, camadas populares organizadas e representação política. Percebeu-se uma aliança e



representação maior do empresariado do que se estipulava, mas não uma relação de mando direto enquanto era visível uma nomeação popular recorrente e despolitizante sem um programa popular representado.

**Palavras-chave:** Corporativismo; História Política; Mário Palmério.

**Mário Palmério e a democracia (1952-1962): uma análise dos discursos parlamentares e o problema do populismo.**

João Pedro Passos de Barros Borges (UFTM)

[d202010400@uftm.edu.br](mailto:d202010400@uftm.edu.br)

**Resumo:** O presente trabalho pretende categorizar os discursos do deputado Mário Palmério a partir das tipologias que logram no debate historiográfico. A metodologia consiste numa análise qualitativa que leva em conta os discursos do Mário Palmério, mas apoiam-se em documentação secundária, como a revista "Zebu" dos criadores de gado da região, o jornal comunista "Imprensa Popular" e o jornal "Lavoura e Comércio", da região. A hipótese é de que o conceito de trabalhismo é insuficiente e não trabalha corretamente a relação entre empresariado, camadas populares organizadas e representação política. Percebeu-se uma aliança e representação maior do empresariado do que se estipulava, mas não uma relação de mando direto enquanto era visível uma nomeação popular recorrente e despolitizante sem um programa popular representado.

**Palavras-chave:** Corporativismo; História Política; Mário Palmério.

**Sexta-feira, 8/11**

**A reforma universitária e as propostas da reforma do ensino superior debatida pelo movimento estudantil na década de 1960.**

Patrick Bragança Botelho (UFTM)

[d202311140@uftm.edu.br](mailto:d202311140@uftm.edu.br)

**Resumo:** Esta pesquisa pretende demonstrar a atuação do Movimento Estudantil (ME) em defesa da reforma universitária durante a década de 1960. Conforme consta nos documentos como Declaração da Bahia, em 1961, Carta do Paraná, em 1962 e Luta Atual Pela Reforma Universitária, em 1963. Contudo, é a partir do I Seminário Nacional de Reforma Ensino, em 1957, realizado pela União Nacional dos Estudantes (UNE), que são criadas didáticas que serviram de pontapé inicial para seminários dos anos subsequentes, fomentando debates, articulações e diretrizes em defesa da reforma do ensino superior em âmbito nacional. Mas foi com os Seminários Nacionais da Reforma Universitária que a reforma universitária virou bandeira prioritária. Após o golpe de 1964, o ME continuou defendendo a reforma universitária e lutando contra a repressão e cooptação do ME pela ditadura civil-militar (1964-1985). À vista disso, o ME lutou contra a política educacional militar para o ensino superior que reunia a interferência por meio do plano Atcon e os acordos do Ministério da Educação e Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional para educação brasileira e contra a Lei n. 5.540/1968 imposta pela ditadura.

**Palavras-chave:** Movimento Estudantil; Reforma Universitária; Ensino Superior.

**A explosão do Bar do Antero. Uberaba e o movimento da esquerda.**

Rodrigo Marinho Vieira Tavares (UFTM)

[rodrigomvieira33@gmail.com](mailto:rodrigomvieira33@gmail.com)

**Resumo:** O resumo abordará três eixos principais. A militância da esquerda na cidade de Uberaba, a repressão da ditadura civil-militar de 1964-1969, e a explosão do Bar do Antero. O presente trabalho quer inquirir a criação e a militância do Partido Comunista Brasileiro na cidade de Uberaba, Minas Gerais. A historiografia do cenário de militância nacional e regional esquecida pela história local. Identificar os principais personagens do partido comunista local. O que acontecia no cenário do Brasil e do mundo nas décadas de 30 a 50, momento de efervescência dos movimentos sociais. A cidade de Uberaba atenta com os acontecimentos nacionais e mundiais. As atividades clandestinas do partido, as ações da esquerda no triângulo mineiro. O papel da repressão e as prisões contra atividades desenvolvidas pela militância de esquerda na região. As eleições locais dos candidatos e a posse de seus mandatos políticos, a saída e a volta da ilegalidade do PCB. Até o golpe de 1964, que levou à prisão de alguns de seus militantes políticos locais. E para finalizar a explosão do Bar do Antero, durante a ditadura militar no Brasil.

**Palavras-chave:** Uberaba; ditadura; explosão do Bar do Antero.

**Memórias em disputa: Cinema e ditadura militar no filme Zuzu Angel.**

Hortência Girolamo dos Santos (UFTM/IELACHS)

[d202111102@uftm.edu.br](mailto:d202111102@uftm.edu.br)

Wagner da Silva Teixeira (IELACHS)

[wagner.teixeira@uftm.edu.br](mailto:wagner.teixeira@uftm.edu.br)

**Resumo:** O Programa de Educação Tutorial de História, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), desenvolveu dois jogos com o intuito de valorizar a história e cultura de Peirópolis, um bairro rural de Uberaba, Minas Gerais, integrado ao Geoparque Terra dos Gigantes. O primeiro se trata de um jogo de tabuleiro, chamado "Nos trilhos de Peirópolis", o segundo é um jogo da memória com fotografias de imóveis patrimoniados. A criação dos jogos incluiu a pesquisa histórica sobre os registros documentais disponíveis, além de entrevistas com os moradores de Peirópolis, cujas memórias e experiências contribuíram para o desenvolvimento da narrativa base dos jogos, assegurando a precisão histórica e a relevância cultural do material. A aplicação dos jogos em eventos educativos e em salas de aula revelou grande interesse dos participantes pela história local e pela dinâmica proposta, evidenciando o potencial dos jogos como ferramentas pedagógicas eficazes, não apenas para entretenimento, mas também para facilitar a compreensão de conteúdos históricos e culturais, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a reflexão sobre temas relacionados à história e cultura locais.

**Palavras-chave:** História local; Peirópolis; Jogos educativos.

**De Fernando a Fernando: a construção do paradigma gerencialista na administração pública brasileira (1990-1998).**

Felippe Araújo Barbosa da Silva (UNESP/PPGH-CAPES)

[felippe.araujo@unesp.br](mailto:felippe.araujo@unesp.br)

**Resumo:** A presente comunicação tem como objetivo relatar a pesquisa iniciada no doutorado a respeito da construção do paradigma gerencialista na administração pública brasileira (1990-1998), determinando como ponto de partida as ações reformistas do governo Fernando Collor de Mello (1990-92) até o fim do Ministério da Administração e Reforma do Estado (MARE), órgão competente da reforma administrativa no primeiro governo Fernando Henrique Cardoso (1995-1998), sob o ministério de Luiz Carlos Bresser-Pereira. Por meio da análise de discursos, publicações oficiais e ações legislativas do Executivo federal, pretendemos delinear a formação desse paradigma e suas principais características (busca pela eficiência pública, incorporação de práticas do setor privado ao público etc.), buscando compreender assim as causas, justificativas e ações que fizeram os governos desenvolverem essa forma de administração pública na década de 1990, assim como identificar as particularidades de cada experiência.

**Palavras-chave:** Fernando Collor; Fernando Henrique Cardoso; História da Administração Pública.

**Entre a resistência e a política: a trajetória de José Dirceu.**

Anna Karolina Alexandre Nogueira (UFTM)

[d201920206@uftm.edu.br](mailto:d201920206@uftm.edu.br)

**Resumo:** O presente trabalho busca trazer uma análise acerca do período da Ditadura Militar, sob a ótica do movimento estudantil, tendo o recorte do olhar da figura controversa de José Dirceu. Busca-se compreender o cenário político da época, juntamente a visão ideológica trazida pela figura analisada. O recorte da análise é feito a partir da eclosão da ditadura em 1964, buscando-se aprofundar os acontecimentos de 1968 e as consequências que foram geradas ao movimento estudantil, os desdobramentos e as ações tomadas pelo movimento que representava uma resistência ao período ditatorial. Além disso, explora-se a ascensão de José Dirceu dentro do movimento estudantil e suas interações com outras organizações de resistência. Esta análise também investiga como Dirceu viveu a ditadura e as consequências de suas ações na luta pela democracia, contribuindo para um entendimento mais profundo da cultura política no Brasil pós ditadura militar.

**Palavras-chave:** Política; Ditadura Militar; Movimento Estudantil.

**O nome não é Bolsonarismo.**

Maria Carolina Goulart Hueb (UFTM)

[d201310143@uftm.edu.br](mailto:d201310143@uftm.edu.br)



**Resumo:** O Brasil é um dos países que faz parte do cenário de ressurgimento da extrema-direita. Em 2018, pela primeira vez desde a redemocratização, um líder de extrema-direita foi eleito Presidente da República. Ainda que pareça repentino, esse fenômeno deixa um rastro que pode ser observado desde a formação do Brasil como colônia. Esta pesquisa utiliza como fundamentação teórica jornalistas como Anna Virginia Balloussier e Consuelo Dieguez, essenciais para compreender quais são as bases da extrema-direita brasileira; como chegou ao poder e qual o perfil do eleitorado. Lilia Schwarcz e Laura de Mello e Souza são os nomes da história que têm ajudado a entender o dito "rastro histórico" deixado pela extrema-direita. Antonio Gramsci e Alysson Mascaro foram essenciais para traçar um perfil político e social da radicalização do movimento político atual. Assim, levantamos os seguintes questionamentos: qual é a base formativa da extrema-direita brasileira? O que a compõe, de onde ela vem e, possivelmente, para onde vai? O bolsonarismo é o esteio da extrema-direita, ou a extrema-direita é o esteio do bolsonarismo? Chamar o movimento de bolsonarismo é uma espécie de visão de túnel?

**Palavras-chave:** História contemporânea; Extrema-direita brasileira; Bolsonarismo.

#### **ST História, Ensino e Contemporaneidade: desafios e possibilidades de atuação crítica.**

Rodrigo de Freitas Costa (UFTM)

**Resumo:** Este Simpósio Temático visa discutir as relações entre a formação do professor historiador por meio das articulações entre Teoria da História, perspectivas de Ensino e as possibilidades temáticas e metodológicas que o mundo contemporâneo oferece. O foco é refletir sobre o processo formativo e suas potencialidades, para tanto, receberemos trabalhos de estudantes e pesquisadores que lidam com fontes de pesquisa variadas e buscam compreender os caminhos e as possibilidades do trabalho do historiador nos dias atuais.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Formação do Historiador; Contemporaneidade.

**Quinta-feira, 7/11**

#### **PCNs (1998) e BNCC (2017): O Currículo de História na Construção da Identidade do Indivíduo.**

Thainara Leite Daher (UFTM)

[d202110379@uftm.edu.br](mailto:d202110379@uftm.edu.br)

**Resumo:** Este projeto de pesquisa objetiva realizar uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN, de 1998, e da Base Nacional Curricular, BNCC, 2017, para identificação nestes de elementos identitários e do Currículo Progressista proposto por John Dewey. A pesquisa é realizada com foco nos anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º anos) levando em consideração o período biológico pelo qual o aluno está passando e a interação da história na formação de sua identidade individual e coletiva.

**Palavras-chave:** BNCC; Currículo; PCN.





### **A História Fabricada: reflexões sobre História e Identidade em Os Simpsons.**

Reniel Ribeiro Avelar Júnior (UFTM)

[reniel.avelar@hotmail.com](mailto:reniel.avelar@hotmail.com)

**Resumo:** O trabalho analisa o episódio "Lisa, a iconoclasta" da série Os Simpsons sob a perspectiva das reflexões de Eric Hobsbawm sobre o uso social da história. A trama gira em torno das comemorações do bicentenário da cidade de Springfield e da figura do fundador Jebediah Springfield, cuja identidade é contestada por Lisa. Através de suas investigações, Lisa descobre que Jebediah é, na verdade, um pirata foragido, Hans Sprungfeld. No entanto, em vez de revelar a verdade, ela opta por preservar o mito, reconhecendo o seu papel em unir os cidadãos. O artigo argumenta que, embora os criadores da série não tivessem a intenção de ensinar sobre a utilização da história, o episódio critica a construção ideológica da história norte-americana. O estudo de Hobsbawm revela que o passado pode ser manipulado para criar um senso de identidade nacional, mas essa estratégia é perigosa, pois legitima atrocidades históricas sob um determinismo fabricado. Assim, o episódio serve como uma reflexão sobre a forma como a história é utilizada para moldar a percepção coletiva de uma nação.

**Palavras-chave:** Mito; Cultura Popular; Narrativas Identitárias

### **Explorando o Patrimônio: Jogos como Ferramenta de Ensino de História em Uberaba – MG.**

Hortência Girolamo dos Santos (UFTM-PET/FNDE)

[d202111102@uftm.edu.br](mailto:d202111102@uftm.edu.br)

**Resumo:** O Programa de Educação Tutorial de História, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), desenvolveu dois jogos com o intuito de valorizar a história e cultura de Peirópolis, um bairro rural de Uberaba, Minas Gerais, integrado ao Geoparque Terra dos Gigantes. O primeiro se trata de um jogo de tabuleiro, chamado "Nos trilhos de Peirópolis", o segundo é um jogo da memória com fotografias de imóveis patrimoniados. A criação dos jogos incluiu a pesquisa histórica sobre os registros documentais disponíveis, além de entrevistas com os moradores de Peirópolis, cujas memórias e experiências contribuíram para o desenvolvimento da narrativa base dos jogos, assegurando a precisão histórica e a relevância cultural do material. A aplicação dos jogos em eventos educativos e em salas de aula revelou grande interesse dos participantes pela história local e pela dinâmica proposta, evidenciando o potencial dos jogos como ferramentas pedagógicas eficazes, não apenas para entretenimento, mas também para facilitar a compreensão de conteúdos históricos e culturais, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a reflexão sobre temas relacionados à história e cultura locais.

**Palavras-chave:** História local; Peirópolis; Jogos educativos.

### **Chico Buarque nos anos 1960: entre a unanimidade nacional e o embate com a Censura.**

Octávio Augusto Silva (UFTM-PIBIC/CNPq)

[d202120443@uftm.edu.br](mailto:d202120443@uftm.edu.br)

**Resumo:** O projeto de pesquisa analisa o período da carreira musical de Chico Buarque de Hollanda que passa por sua primeira participação nos festivais televisivos, seu reconhecimento como "unanimidade nacional" com o sucesso de A Banda em 1966 e sua consolidação como cantor de protesto e figura frequentemente censurada pela Ditadura Militar do Brasil após a institucionalização da censura prévia pelo AI-5. A pesquisa investiga a mudança no teor de sua obra e posicionamento frente à repressão do governo militar, saindo de um período de composições simples e desencanto político para o embate com o regime. O projeto tem como objetivo geral um estudo biográfico atrelado ao momento histórico vivido por Chico Buarque enquanto pessoa pública e compositor durante os Anos de Chumbo da Ditadura Militar, se aprofundando na guinada como um artista que denunciava a repressão, por vezes burlando as táticas de censura do regime para ter suas canções aprovadas.

**Palavras-chave:** Chico Buarque; Festivais de Música; Censura.

### **Análise de discurso e imagens da campanha audiovisual para a presidência da República de 2018: A política do Jair.**

Ingrid de Almeida Marceneiro (UFTM-PET/FNDE)

[d202110372@uftm.edu.br](mailto:d202110372@uftm.edu.br)



**Resumo:** A política brasileira passou por transformações significativas após o final da ditadura militar, o descontentamento político, motivado pelos crimes de corrupção, uma suposta ameaça comunista e a forte influência de pessoas como Olavo de Carvalho, formaram o que pode ser chamado de a “nova direita”, caracterizando-se por um forte antagonismo ao diálogo e uma retórica agressiva, que mistura inimigos reais e fantasiosos, resultando em uma guerra cultural. Este trabalho propõe analisar como os diferentes materiais audiovisuais de campanha de Jair Bolsonaro, em 2018, exemplificam essa “nova direita”, com slogans e discursos ultra conservadores e neoliberais. Além disso, também são analisadas as variações na linguagem e na imagem nas propagandas oficiais, do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral, e não oficiais, gravadas durante seus comícios, bem como o impacto da guerra de narrativas e ideologias na formação da opinião pública e na reconfiguração do cenário político brasileiro.

**Palavras-chave:** Campanha eleitoral; Jair Bolsonaro; Nova direita.

**Sexta-feira, 8/11**

#### **A polifonia do feminino: uma análise discográfica de Tom Zé.**

Bárbara Aparecida Costa Falleiros (UFU/PPHI)  
[barbarafalleiros98@gmail.com](mailto:barbarafalleiros98@gmail.com)

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa apresenta a hipótese de que o músico Tom Zé, por meio de sua obra, cria uma tese sobre a sociedade brasileira através do tema feminino. Após análise da discografia do artista, notamos que esse tema é recorrente em sua carreira, seja com álbuns exclusivos para a temática ou em canções diversas. Nesse sentido, a proposta de pesquisa objetiva por analisar e compreender os diálogos que Tom Zé estabelece entre música e feminino ao longo de sua discografia. Para isso, serão realizadas análise de diversas fontes, como as músicas e álbuns sobre a temática, as biografias do músico, as entrevistas e críticas especializadas em música. Cada uma das fontes demanda métodos de análise diferentes, mas através dos resultados desse estudo, estaremos mais próximos de compreender a tese musical de Tom Zé, além de contribuir para o rico debate entre música popular brasileira e relações de gênero.

**Palavras-chave:** Feminino; Música Popular Brasileira; Tom Zé.

#### **Giz e Lousa, Palco e Resistência: O Teatro Experimental de Uberaba como Espaço Educacional Não Formal na Ditadura Civil Militar (1964-1985).**

Letícia Fernanda da Silva (UFTM-CAPES)  
[leticiahistoria0@gmail.com](mailto:leticiahistoria0@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho propõe-se a explorar o Teatro Experimental de Uberaba (TEU) como um espaço de resistência cultural e educação não formal durante a ditadura civil militar no Brasil (1964-1985). Com base na análise de documentos e depoimentos de sujeitos sociais que vivenciaram o contexto artístico/educacional do período. A pesquisa busca examinar como o teatro se tornou um meio alternativo de conscientização, superando os limites impostos pelo golpe. As atividades do Teatro Experimental de Uberaba iniciadas no ano de 1965, apenas um ano após a instauração da ditadura civil militar, demonstram o potencial da arte dramática para educar e fortalecer o espírito crítico da sociedade. O estudo também pretende evidenciar a relevância da educação não formal em contextos de repressão, oferecendo perspectivas sobre o papel do teatro na formação da identidade e memória coletiva.

**Palavras-chave:** Teatro; Educação Não Formal; Ditadura Civil Militar.

#### **Interloquções entre o teatro e saberes históricos: uma análise do Movimento Bixigão na encenação de “Os Sertões – A luta II” pelo Teatro Oficina.**

Junior Sebastião Castanheira Rodrigues (UFU/PPGHI)  
[jr041289@gmail.com](mailto:jr041289@gmail.com)

**Resumo:** Esta comunicação oral debate a interlocação entre o teatro e saberes históricos a partir da análise da participação do Movimento Bixigão na montagem de “Os Sertões – a luta II” na cidade de Canudos pelo Teatro Oficina. O Movimento Bixigão foi um projeto mantido por atores do Oficina e o capoeirista Pedro Epifânio - professor de capoeira e integrante da escola de samba “Vai-Vai”, voltado à realização de aulas de teatro, capoeira, música, dentre outras atividades artísticas, com crianças em situação de vulnerabilidade social no bairro Bixiga, na cidade de São Paulo. Durante a pentalogia da encenação de “Os Sertões”, os alunos do



projeto integraram a emblemática montagem, marcada pela abordagem de saberes históricos enquanto um modelo de história a contrapelo, conforme cunhado por Walter Benjamin. Em meio aos desafios, contradições e a descontinuidade do projeto é possível apontar seu legado para a discussão sobre as condições de produção teatral e a educação, especialmente no campo do Ensino de História, com a ampliação das fontes e suas formas de manuseio na compreensão da trajetória do ser humano ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Teatro Oficina; Ensino de História; Movimento Bixigão.

#### **A concepção de memória e identidade no romance Cem anos de solidão, de Gabriel García Márquez.**

Vitória Livia da Silva Cordeiro (UFTM-CNPq)

[vitoria.lcordeiro@gmail.com](mailto:vitoria.lcordeiro@gmail.com)

**Resumo:** Esta proposta de comunicação tem por intuito tecer reflexões sobre a concepção de memória e de identidade presente no romance Cem anos de solidão, escrito pelo jornalista e literato Gabriel García Márquez, e publicado em 1967 pela Editora Sudamericana. A partir da análise da obra e de elementos do campo artístico-intelectual hispano-americano da década de 1960, no qual o autor esteve incluso, é possível vislumbrar a tematização do cotidiano das sociedades latino-americanas e de eventos históricos ocorridos nessa região como questões centrais no projeto literário de García Márquez. Dessa forma, o romance possibilita articular História e Literatura a partir de noções caras à compreensão dos processos históricos, além de viabilizar o conhecimento sobre as noções de memória e identidade, especificamente, em diferentes formas de narrativas, como a literária.

**Palavras-chave:** Cem anos de solidão; Memória; Identidade.



## Cronograma

5/11 - Terça-feira

### **ST (Re)modelar passados: memórias e identidades na Antiguidade**

Sala 331

Camila Condilo. Heracles, violência e animais em Heródoto

Emidio Fernando Lopes Orfão. O culto de Dioniso e suas representações junto às elites atenienses (século V AEC)

Helinny Laurrany Machado da Silva. Cosmovisão egípcia: vínculos entre morte, memória e vida futura

Débora Dutra Souza. Memória e Agência na Épica Homérica: A Função dos Objetos na Construção de Narrativas

### **ST História Antiga Global: novos enquadramentos, novas abordagens**

Sala 02 – Biblioteca

Ana Carolina Andrade de Camargo. Delos, ilha flutuante: campos de integração, insularidade e urbanismo nas tramas do mundo helenístico (sécs. IV-I a.C.)

Ana Carolina Picoli Sotocorno. Práticas alimentares e cosmovisão na vida de Prisciliano de Ávila

Fábio Augusto Morales. A trama do mundo helenístico: interação e descompassos entre os campos de integração

José Ernesto Moura Knust. Perspectivas para uma História Global da Roma do início da República.

Fábio Duarte Joly. A Família Caesaris no Império Romano: uma proposta de abordagem global

### **ST Gênero na Antiguidade: entre o amor, o sexo e as construções de masculinos e femininos**

Laboratório de Informática

Maylane Martins. Uma análise à luz da Teoria Queer acerca das poesias de Safo de Lesbos

Fabrizio Sparvoli. Iniuriae contra Encópio: adultério nos limites da *amicitia*.

Semíramis Corsi Silva. Os amores de Heliogábalo: representações de relações homoeróticas em textos do Império Romano





Marina Regis Cavicchioli. Vinho e gênero no universo religioso romano

Catarina de Paula. Representações Femininas e Gênero em "Nueva Corónica y Buen Gobierno" (1615) de Guaman Poma de Ayala

### **ST A História da Recepção da Antiguidade – Desbravando outros campos dos Estudos da Antiguidade**

Sala 313

Fabio Favarsani. Um estudo de allelopoiesis imperfeita: o caso de LulaNero.

Anderson Zalewski Vargas História Antiga em Tempos de Decolonização: os equívocos do anátema

Luis Carlos dos Passos Martins. Roma Antiga nos jogos analógicos: apropriação lúdica do Mundo Antigo

### **6/11 - Quarta-feira**

### **ST História Antiga Global: novos enquadramentos, novas abordagens**

Sala 02 – Biblioteca

Luiz A. Goulart de Oliveira. O Bósforo Cimério e a Geopolítica dos Nômades no Período Helenístico

Vitória Menezes Vargas. Imagens globais de Medusa: os entrelaçamentos na construção das representações da Górgona no Mediterrâneo Antigo

Bruna Vitória Grando. A representação de Amazonas na cerâmica em relevo da Delos do período tardo-helenístico (167/6-69 a.C.)

Felipe Perissato. As cidades helenísticas da Jônia em contexto afro-eurasiático (sécs. III-I a.C.): questões preliminares para uma abordagem multiescalar.

Victor Passuello. Os paradoxos do Globalismo e do Glocalismo no livro de Judite: resistências e construção de novas identidades judaicas na Época Helenística.



### **ST Gênero na Antiguidade: entre o amor, o sexo e as construções de masculinos e femininos**

Laboratório de Informática

Nathalia Monseff Junqueira. A construção de gênero e as interações cotidianas: as práticas femininas na Antiguidade Clássica.

Andrea Nárriman Cezne. Discursos e mortes de Antígona e Hémon na tragédia *Antígona*.

Henrique Hamester Pause. Homoerotismo nos poemas de Catulo e Marcial: a poética homoerótica e as suas possibilidades de uso no final da República e início do Principado romano (século I a.C. - I d.C.) -

Juliana Bastos Marques. Pastiche clássico e feminismo pós-moderno em Xena, a Princesa Guerreira.

### **ST A História da Recepção da Antiguidade – Desbravando outros campos dos Estudos da Antiguidade**

Sala 331

Gustavo Junqueira Duarte Oliveira. Hércules nos séculos XX e XXI: desbravando o acesso ao mundo clássico

Michelle Almeida da Silveira Alexandre, o Grande no cinema: representações culturais e encontros entre Oriente e Ocidente na construção de sua imagem

Raira Nayane Santos de Oliveira. Olhar sobre Medusa: Análise do mito e suas interpretações atualmente

Matheus Vargas de Souza. A Estrutura do Encarceramento da História da Índia Antiga

### **ST História Antiga Escolar, cultura histórica e memória social: objetos de pesquisa e práticas de ensino**

Sala 313

Sílvia M. A. Siqueira. O cinema como Laboratório de Ensino de História Antiga. Reflexões sobre práticas de ensino e experiência docente.

Gabriel Tavares Gomes Gonçalves. Ferramenta Educacional: jogos de tabuleiro simulando o Egito Antigo

Beatriz Rezende Lara Pinton. O professor de História da educação básica frente à BNCC e as disputas no Ensino de História Antiga

Aurora Leoni Donegá. O código de Hamurabi nos livros didáticos



Ana Beatriz Siqueira Bittencourt. Divulgação científica e prática de ensino: Um estudo de caso da experiência do Canal Cool História.

## 7/11 - Quinta-feira

### **ST História Antiga Global: novos enquadramentos, novas abordagens**

Sala 02 – Biblioteca

Enzo Snitovsky Onodera. Aḥīqar, um "empreendedor" judaíta em Nippur: estudo de caso para uma micro-história global do Império Aquemênida

Santiago Reghin. Os “novos ricos” da Babilônia: a ascensão de Bēlšunu e dos Murašû no contexto das reformas administrativas tardo-aquemênidas

Isaias Lobão Pereira Júnior. Israel no contexto do Antigo Oriente e das conquistas gregas

Rafael Nogueira Trápaga. O conceito de “Colapso” nos estudos sobre o fim da Idade do Bronze Tardio.

Felipe Perissato. As cidades helenísticas da Jônia em contexto afro-eurasiático (sécs. III-I a.C.): questões preliminares para uma abordagem multiescalar.

### **ST História Antiga Escolar, cultura histórica e memória social: objetos de pesquisa e práticas de ensino**

Sala 313

Luís Ernesto Barnabé. História Antiga escolar e a sua escrita ao longo do século XIX: Fo(ô)rmas de Oriente, Grécia e Roma em compêndios brasileiros

Anna Carolina Nogueira de Oliveira, Beatriz Silva Jardim Selleti. A democracia grega dentro da História Antiga escolar segundo Lições de História Universal - História Antiga de Luiz de Queiroz Mattoso Maia

Helena Maria Tironi dos Santos. Atenocentrismo em foco: a narrativa histórica de João Maria da Gama Berquó

Maria Luiza da Silva Souza. João Ribeiro, a arte na Grécia Antiga e o debate racialista científico: A escrita da História Antiga escolar em fins do século XIX

### **ST História e Culturas Políticas: Autoritarismos e Democracia no Brasil Republicano**

Sala 211



Sarah Hortencia Fernandes Ferreira. A República de Manhuassu: Um país dentro de Minas Gerais

Maria Eduarda Silva. Trabalhadores do Brasil, uniu-vos: A Imprensa Sindical na formação identitária e representação do operário brasileiro: uma análise do jornal “A voz do Trabalhador”.

Kaio César Goulart Alves. A repressão policial contra os trabalhadores no Rio de Janeiro e o ciclo de agitação social global (1917-1920)

Nycollas Magno Carvalho Silva. Pelo cinema varguista: uma análise da produção cinematográfica Alô, Alô, Carnaval

João Pedro Passos de Barros Borges. Mário Palmério e a democracia (1952-1962): uma análise dos discursos parlamentares e o problema do populismo

### **ST História, Ensino e Contemporaneidade: desafios e possibilidades de atuação crítica**

Sala 114

Thainara Leite Daher. PCNs (1998) e BNCC (2017): O Currículo de História na Construção da Identidade do Indivíduo

Reniel Ribeiro Avelar Júnior. A História Fabricada: reflexões sobre História e Identidade em Os Simpsons

Hortência Girolamo dos Santos. Explorando o Patrimônio: Jogos como Ferramenta de Ensino de História em Uberaba - MG

Octávio Augusto Silva. Chico Buarque nos anos 1960: entre a unanimidade nacional e o embate com a Censura.

Ingrid de Almeida Marceneiro. Análise de discurso e imagens da campanha audiovisual para a presidência da República de 2018: A política do Jair.

## **8/11 – Sexta-Feira**

### **ST (Re)modelar passados: memórias e identidades na Antiguidade**

Sala 214

Dyel Gedhay da Silva - Memória e disputas territoriais no Peloponeso helenístico: a arbitragem romana entre aqueus e lacedemônios (164/163 A.E.C.)

Carlos Felipe Vitorino dos Santos Carneiro e Julia Annido Nunes. Do clássico ao helenístico: aspectos religiosos, figuras e elementos identitários entre os séculos V e II AEC.





Ana Beatriz Siqueira Bittencourt. A Jerusalém Compartilhada: Urbanizações e Experiência Cidadina no contexto das Guerras Romano-Judaicas (séc. I e II d.C.)

Giovanni Pando Bueno. Desmembrando o Comitium para preservar a res publica: uma leitura gramsciana das transformações no norte do Fórum Romano no final do século I a.C.

### **ST História e Culturas Políticas: Autoritarismos e Democracia no Brasil Republicano**

Sala 211

Patrick Bragança Botelho. A reforma universitária e as propostas da reforma do ensino superior debatida pelo movimento estudantil na década de 1960

Rodrigo Marinho Vieira Tavares. A explosão do Bar do Antero. Uberaba e o movimento da esquerda

Hortência Girolamo dos Santos. Memórias em disputa: Cinema e ditadura militar no filme Zuzu Angel

Felippe Araújo Barbosa da Silva. De Fernando a Fernando: a construção do paradigma gerencialista na administração pública brasileira (1990-1998)

Anna Karolina Alexandre Nogueira. Entre a resistência e a política: a trajetória de José Dirceu

Maria Carolina Goulart Hueb. O nome não é Bolsonarismo

### **ST História, Ensino e Contemporaneidade: desafios e possibilidades de atuação crítica**

Sala 114

Bárbara Aparecida Costa Falleiros. A polifonia do feminino: uma análise discográfica de Tom Zé

Letícia Fernanda da Silva. Giz e Lousa, Palco e Resistência: O Teatro Experimental de Uberaba como Espaço Educacional Não Formal na Ditadura Civil Militar (1964-1985)

Junior Sebastião Castanheira Rodrigues. Interlocuções entre o teatro e saberes históricos: uma análise do Movimento Bixigão na encenação de “Os Sertões – A luta II” pelo Teatro Oficina.

Vitória Lívia da Silva Cordeiro. A concepção de memória e identidade no romance Cem anos de solidão, de Gabriel García Márquez

